

Paul. ad  
Hebr. c. 11  
Iacob. c. 2  
in Epist.  
Cānonicis

Paul. Ad  
Thimoth.  
cap. 2.

Juntamente com as do cordão com que se cingē a alua,  
pera significar que o jugo Euangelico deuemos prender  
a nós como vinculo da charidade & perfeyta união  
de paz. Nam basta sermos Christãos, senam fizermos  
obras pera nos salvar, à fee, diz Paulo he morta, senam  
obramos, & Sanctiago lhe chama ociosa, se a temos  
sem obrar, pois nain aproueyta a espada, se quando  
nos releua defender a vida, não vformos della, resistin-  
do justamente ao imigo que nola quer tirar. Pouco  
aproueyta a fee se no tempo da tentação nam exercita  
sua fortaleza, nam consentindo na culpa que se ordena.  
Qual thesouro fechado, se quando releua pera algũa  
couza, senam abre pera se gastar: pois he certo que nin-  
guem, sem a brigua vencedora nesta vida, recebeo na  
outra a coroa do eterno premio, galardão desta pejeja  
que nunca pode faltar.

CAP. XXXIII. Das considerações que se po-  
dem fazer sobre o Manto, que se chama Ca-  
sula, & do que significa.

**D**EPOIS de reueftidos os ornamentos, atras  
declarados se veste sobre elles a Casula que,  
quer dizer casa pequena, porque dentro della  
Guillelm. como em casa se agafalhão todos os demais. Este orna-  
in rationa mento alem da purpura com que Christo foy zomba-  
li c. de Ca- do, quando o mostraram ao pouo em casa de Pila-  
sula lib. 3. tos, significa a charidade, pois sem ella se comparam  
Matth. c. nossas almas com o fonido do Sino de metal, que so-  
27. mente com vozes fere os ares. E asy como a chari-  
dade

dade sobre a multidam dos peccados, assi a Cafula cobre aos outros ornamentos Sacerdotes. Confidere aqui o Sacerdote, a grande necessidade que tem de pedir a Deos esta charidade, pera com ella lhe agradar, gardãdo inteiramente cõ os caminhos de sua lèy, pois que o mundo & seus enredos tanto nos resfrião, & fazem apartar della. Que foram das esmolas da primitiua Igreja? Onde se acharã o emparo das Viuvas, & remedio das virgens necessitadas? Onde veremos o fauor dos Orfaõs? E o galalho dos Peregrinos atribulados? Se he verdade como he, que a sentença do Iuyzo final, tomarã por fundamento a execuçãõ das obras de charidade, & a causa das penas eternas serã o esquecimento dellas, sem duuida podemos chorar com a memoria dos males que podemos padecer, fenam acudirmos à falta deste peccado. O alma Chri-taam, lembrete que nam merece a Deos, quem nam tem sua amizade, quando te persuadir o inimigo que offendas ao que te criou, & fez superior de todas as cousas, se considerares teu mal doutra maneyra, brigaràs nesta peleija, se te parecer que viues em amor, & charidade deste Senhor: morre antes que perder tam soberana graça, que por sua misericordia ganhaste pera com ella entrares em o Ceo. Mas se sentires que estàs em mau estado chora denoite & de dia, & corre pelos desertos dando gritos como doudo, porq̃ perdeste a Xpo luz de tua alma: perguntando às criaturas q̃ achares (posto que ellas de ti fujão por te verem tão trocado com o disface da culpa que tanto deformou) a onde se apascenta este diuino Pastor, pois morres em os de-

*Paul. Ad  
Corinth. i.  
cap. 13.*

*Matth. 6.  
25.*

*Cant. cap.  
1.*

sejos de outra vez o amar, querendo de veras nouamente por teu bem empregar nelle o arrependido coração que por premio lhe offreces. E trabalhe o Sacerdote depois de reuestido pera que não tenha somente a sombra da figura, sem o figurado, tendo por certo, que quanto mais venerauel parecer aos homẽs de fora, tanto mais parecerà abominauel a Deos que vê, & julga os segredos de nossa alma. E por reuerencia de Deos que guarde no Sacrificio toda a grauidade, porque he tanto o desprezo, & descuydo, que oje nesta parte se tem, que quasi obriga as pessoas, que piedosamente sentem destas coufas à preguntarlhe em publico, assi reuestido como está se sabe o que vay fazer quando celebra, porque vay pera o Altar tam descomposto, como se fora pera paccar nas praças & ruas das cidades.

Exod. 28.  
Sapien. c. 1  
& psal. 7.

*CAP. XXXIII. Da veneração com que o Sacerdote deue precisamente celebrar, No qual tambem se trata, que cousa seja o venerauel officio da Missa.*

Syluester  
verb. Mis.  
sa 1. n. 3.  
Nauar. in  
Manua. c.  
25.  
D. Thom.  
& ceteri  
Doctores  
in 4. sentē-  
tiar. d. 52.  
Ezechiel. c.  
13.

**E**Ntenda o Sacerdote que tem obrigação de peccado mortal de se reuestir, & celebrar com todos os ornamentos acima declarados, saluo algum delles lhe faltar per descuydo, & esquecimento, que não resulte de negligencia notauel. E pera que ja posto no Altar, guarde a deuida reuerencia nesta sancta & diuina execução, muyto lhe releua saber, que cousa seja Missa, & o que significa, pera que com este conhecimẽto & noticia trema no lugar, pedindo forças a Deos, com pureza entrar no profundo abismo deste mynisterio. Considere pois o Sacerdote como este Sacramento

he hum altissimo Sacrificio, que de boa vontade se offererece a Deos, no qual a Igreja Sancta, mediante o Sacerdote, apresenta ao Padre eterno a mais vnica offerta que lhe pode apresentar, que he o corpo & sangue de seu Vnigenito filho, que se offerceo na Cruz por nossos peccados. Mas pera maior declaração do sobredito, se deue notar, q̄ antiguamente desde o principio do mūdo offrecião os homẽs a Deos sacrificios de animaes, como lhe offercerão, Abel, Noe, & Abraham & outros Padres, Sacrificando estas pera honra, & gloria do altissimo: erão porem estes sacrificios hũa protestaço, & cõfissão de como Deos era Criador & dador de todos os bens, sendo juntamente Sõr vniuersal de todas as cousas. Polo que como a tal lhe offrecião isto que elle mesmo lhe daua, reconhecendo assi que delle tinhão tudo recebido, & a elle outra vez o tornauão a entregar, como cousa recebida de sua mão. E não somente era este protesto reconhecimento de seus beneficios, senão tambem satisfação de seus peccados: porque matando aquelles animaes, dauão a entender que erão merecedores da morte polas offenças que lhe tinham feytas: E assi em lugar desta morte merecida, lhe offrecião aquellas creaturas, pois com esta se daua a diuina misericordia por contente, por não querer a morte do peccador, senam que se conuerta, & viua. Mas porque este Sacrificio era imperfeyto por nam ter valia de sy mesmo, senão pela humildade & deuação dos que o offerecião, porque não era possiuel que sangue de touros, como diz S. Paulo. Tire os peccados do mundo, & com elles se satisfaça à Deos. Veio o filho de Deos à terra, & com sũma charidade, & amor offerceo asy mesmo no

Paul. Ad  
Hebr. cap.  
10.

*Premeyra parte*

Altar da Cruz, pera satisfazer assi ao Padre Eternõ  
que por amor de nossas culpas contra nos estaua ira-  
do. Eis aqui o Sacerdote que em seus dias contentou  
a Deos, & no tempo da peleja reconciliandonos com  
elle nos resgatou (em outra parte, elle se offresco por  
sua vontade pera soffrer a carga do peccador. Este  
Sacrificio foy tam agradauel a Deos que basta quanto  
he de sua parte pera perdão de todos, & pera por elle  
se darem todos os bens da outra vida: & assi depois  
deste Sacrificio não quis Deos que outros alguns im-  
perfeitos se celebrassem, porque elle sòmente basta pe-  
ra remedio do mundo, pois que Christo se sacrifica  
nelle que he Deos viuo de verdade. Isto mostrou hũPro-  
pheta fallando com Deos desta maneyra de balde me  
offrecem os homens sacrificios de animaes porque me  
aborrecem & me sam abominaueis. E noutra parte ja  
não tenho com os homens na terra minha vontade,  
nem ja mais receberei offertas de sua mão, pois que em  
todo o lugar se me offrece hũa limpa oblação de meu  
filho humanado. Esta viua Hostia de CHRISTO  
que se offrece cada dia no Altar he aquella maior gloria  
com que o segundo templo de Hierusalem auia de ser  
honrado, & cheio de mayor valor que o primeyro.  
Peloque benignamente & de boa vontade edificou o  
mesmo Deos este nouo templo da ley da graça,  
pera nelle se sacrificar seu filho, que he o ver-  
dadeyro Sacrificio de justiça &  
piedade.

*Eccle. c. 44*  
*Isa. ca. 53.*  
*Ioan. c. 1.*  
*Canonic. 1.*

*Cõc. Trid.*  
*sess. 22. c.*  
*2. de Sacri*  
*fic. missæ.*  
*Iasias c. 1.*  
*Hier. c. 6.*  
*Malech. c.*

*Agens ca.*  
*2.*

*Psal. 50.*

(.??.)

CAPITULO

**CAP. XXXV.** Do lugar em que o Sacerdote poderá dizer Missa, & dos casos em que a Igreja fica violada.

**P**Eca mortalmente o Sacerdote que celebra fora de lugar sagrado, não tendo lincença do Bispo pera poder celebrar com altar portatil: assi como é Oratorios, dedicados ao culto diuino sendo primeyro pelo prelado, ou por outré em seu nome visitados; auendo poré algũa necessidade podem os ordinarios dar licença pera se dizer Missa em qualquer outra parte, porque neste caso não reuoga o sagrado Concilio Tridentino ao direito cômum. Contudo sem esta licença, nem iusta causa não se pode dizer Missa fora destes lugares, saluo sendo algum Cardeal, ou Bispo, os quaes tem priuilegio pera poderem celebrar fora delles. Esta conclusão pode seruir pera as aldeas nas quaes se fazem procissões, & Missas nouas & assi nas Hermidas que nella se acharé se poderá celebrar da banda de fora por respeito da multidão, & frequencia da muyta gente que não cabe dentro nellas, guardandose porem a deuida reuerencia & veneração, nem auendo prouauel indicio de algum perigo. Da mesma maneyra pecca, & fica irregular aquelle que celebra na Igreja que tem algũs dos interdictos Ecclesiasticos, mas sendo samente violada postoque se cometa a mesma culpa mortal, não se encorre em irregularidade, & os casos em q̄ a Igreja se viola sãem os seguintes, o primeyro he quando dentro nella se derrama iniuriosamente copia de sangue notauel, ou por causa natural quando se segue morte com effeito, & não basta precursão sem ferida, postoque pise a carne & quebre os ossos, com tanto que não chegue a matar; esta doutrina se entende com

as l.

Cap. Mis-  
sarum, iu-  
sta Glossa  
de Consec.  
dist. 1.

Nauar. in  
Manuali  
cap. 25. n.  
81.

Cõc. Trid.  
sess. 22. de  
creto de ob-  
seruandis,  
&c.

Rodericus  
in Summa  
ver. Missa  
c. 246. n.  
13.

as limitações seguintes. A primeyra sendo esta efusão de boca, ou de narizes causada por ordem natural: a segunda caindo alguem, ou tropecando, ou precipitando se alguma cousa a caso sem industria de pessoa. A terceyra sendo feita por zombaria que não seja reprovada em direito. A quarta a que fez o furioso, ou menor que carecem de juizo, ou posto que se faça com elle sendo feita em necessaria defensão. O segundo caso em que a Igreja fica violada he, quando dentro della se derrama semente humana por vontade, quer seja conforme, quer contra o curso natural ainda que aconteça entre casados conforme a melhor opinião. O terceyro quando nella se enterra algum infiel, ou notorio excômungado. O quarto quando a Igreja se consagra por algum Bispo que tem encorrido em publica excômunhão antes de ser absoluto della. O quinto quando as paredes se renouão, porque foram todas ou amor parte dellas derribadas, & quando a Igreja se viola, tambem o adro junto a ella fica violado, mas violandosse o adro fica a Igreja liure & não violada. De uese porem ponderar, que sendo as cousas sobreditas pelas quaes se viola a Igreja tam occultas quaes não saiba dellas amor parte da parochia, ou vezinhãça não se deixará por esta causa de celebrar nella, pois sômete sendo publicas ao pouo na forma sobredita, tẽ lugar a tal prohibiçam, pois o q̃ hũa vez foi sancto, & consagrado, não deyxá de o ser polos delictos dos homẽs incôfiderados: & assi pera q̃ elles se refreassem de semelhantes excessos, quis a Igreja que sendo notorios fossem desta maneyra pera terror dos Christãos posto q̃ sem culpa castigados. Todos os casos sobreditos, & suas limitações se colhe de Nauarro, & dos mais Doctores nos lugares acima citados.

CAP. XXXVI. Das muytas cousas de que o Sacerdote tem necessidade, pera poder celebrar, & como celebrando sem ellas faz peccado.

**E**STE Sãam os casos em que o Sacerdote comete culpa mortal caindo em qualquer delles quando celebra, & sãam os que se seguem. f. Aquelle q̄ sabendo, ou deyxando de saber por negligencia crassa celebra sobre pedra Ara muyto quebrada, ou nam consagrada, ou tam pequena que não caiba nella o Calix, & Hostia juntamente, ou ao menos a mayor parte della. Este he o primeyro caso. O segundo, quem celebra sem corporaes, & sem Missal que nam tenha o Canone posto que sem elle se atreua a celebrar. O terceyro, quem diz Missa sem lume, ainda que não seja de cera, Mashũ texto parece dizer o contrario, o que vemos praticar conforme o costume da Igreja, contudo por amor do escandalo o teria por peccado mortal. Tambem o direyto comum se contenta com o lume de hũa sô cãdea, saluo aonde algũas Constituições Synodales prohibirem o contrario. O quarto, quem Confagra em pão corrupto, ou fermentado, quer com vinho vinagre, ou q̄ tenha tanta agoa, posto que seja bõ que prodesse à sustantia, & quem consagrou, sem lançar agoa no Calix em pequena quantidade, na forma que aponta a Regra do Missal Romano. O quinto, quem celebra antes da manhaã, saluo com licença do Prelado sobreuindo algũa necessidade, & neste caso sem licença, sendo ausente pode celebrar segundo a opinião de Nauarro, & doutros Doctos Varões. O Sexto, quem celebra depois de meyo dia, parte notauel conforme à comum opinião dos Docto-

Cap. 1. cñ  
ibi notans  
de consecra  
tione Eccl.  
vel altaris

Syluestre  
verb. Miss  
c. 1. n. 2. c.  
final de ce  
lebrat. Mi  
ssarũ c. per  
lectis §. aco  
litũ d. 25.  
Palatii in  
Caiet. ver  
bo Missa.  
Nauar. c.  
25. n. 85.  
Syluestre  
verb. Mis  
sa 1. n. 5.  
q. 6.  
Nauar. v  
bi supra ar  
gum. c. qđ  
non est de  
reg. iuris in  
ctores, 6.



res, porem conforme a de Nauarro no lugar alegado, bẽ se pode dizer Missa neste tempo a onde não ouuer escãdalo por não se saber da hora, ou por outro qualquer respeyto particular. O septimo, quem celebra mais que

**Cap. cõtu-  
listi de cele  
bratione**

**Missa.  
Syluester,  
verb. Mis.**

**1.  
Cap. final  
de prinile-**

**gijs lib. 6.  
Hunc, &  
alios casus**

**supra posi-  
tos cõserit  
Nauar. in**

**Manuali,  
c. 25. n. 87**

hũa vez no dia, saluo nos casus seguintes. O primeyro, sendo dia de Natal, com tanto que denoyte, se digua hũa soo Missa, & as outras duas pella menhaã não se tomando lauatorio, senão na derradeyra. O segundo, quando depois de celebrar sobreueio algũa notauel pelloa, como Bispo, que deue dizela, ou ouuila cada dia, ou algũs peregrinos que tenham esta mesma obrigação. O terceyro, quando de repente sobreueio algum defuncto. em lugar que tenha por costume, não se enterrar sem dizer Missa. O quarto, quãdo for necessario dar o Viatico do corpo de Christo a algum enfermo que esteja em perigo de morte. O quinto, quando se curão duas Igrejas vnidas que tem esta obrigação, não auendo mais que hum soo Cura que as possa guouernar. Porem todas estas vezes deue o Sacerdote estar em geju como em dia de Natal: porque não sendo assi peccarã mortalmente celebrando por lhe ser vedado.

**CAP. XX XVII.** Das considerações que se podem fazer sobre as ceremonias que faz o sacerdote antes de subir ao Altar.

**D**EPOIS que o Sacerdote aparelha os corporaes Calix; & Missal, se torna a decer até o ultimo degrão do Altar & a primeyra cousa que faz he estando descuberto abayxar a cabeça diante as Imagens que tem diante, com grande reuerencia, & veneraçam. Esta cerimonia significa a excessiua humildade

dade de Christo que mostrou ao mundo com se fazer homem, sendo Deos. Tambem confessa com ella o Sacerdote como deue ser acusador de si mesmo no principio do Sacrificio, pois no começo de qualquer obra se acusa o justo, como diz Salamão, depois disto se benze, Em nome do Padre & do Filho, & Spirito Sancto, pera ensinar que apostolicamente serue ao proximo, em nome da Sãctissima Trindade, Imitando desta maneira aos Apostolos de Xpo, que andãdo pelo mudo baptizauão as gentes em nome destas tres pessoas, Sendo porẽ hũ sò Deos viuo, & de verdade. Tambẽ se arma cõ o Sãcto final da Cruz, pera q̃ o Diabo o não perturbe, & pa comẽçar em nome deste Sõr todas suas obras. Depois disto diz alternadamente cõ o Ministro q̃ ajuda o Psalmõ, Iudica me Deus pela Igreja pera este fim ordenado, pa q̃, apartãdo se da conuerção da gẽte de maõ viuer, & do homẽ peccador, possa celebrar quietamẽte, a isto lhe responde o Ministro dando a rezão do q̃ elle pede a Deos, porq̃ sò nosso Redẽptor he a fortaleza q̃ pode liurar as almas, das afflições, cõ que o Demonio as perturba. Pede tãbẽ a Deos lhe mãde sua luz, & verdade, q̃ he seu filho pa lho sacrificar, pois se lho nã dera, como deu a Abrahã não tiuera coufa dina q̃ lhe podesse apresentar pa satisfacção dos peccados do mudo. Acabadas estas cousas faz ẽ publico diãte o pouo hũã cõfissão gẽral, pa significar q̃ ja naquelle tempo não deue o Sacerdote ter peccados, saluo veniaes que se perdoão pelo meio desta confissão posto que não seja sacramental. Indo ja subindo pera o Altar torna a pedir a Deos perdão nouo de suas culpas, pera que mereça entrar no Sacrificio com pureza de sua alma. Depois de subido ja pede outra vez o mesmõ

Guillm. in  
rationali li  
bro. 4. c. de  
confess.  
Prouer. c.  
18.

Matth. c.  
28.

Canter.

pelos

pellos merecimentos do Senhor, cujas reliquias, ou Imagens aly estão. Aqui considere o Sacerdote quãtas vezes lhe lembra a Igreja, quando celebra peça perdão a Deos de seus peccados, pois apenas se passa hũa regra no Missal que de algũa maneyra se não ache, a lembrança desta petição. Sabe ella, como sacretaria dos segredos de seu esposo Christo, quanto lhe agrada hũ Sacerdote de puro, & limpo spirito, & quanto lhe aborrece a torpeza do peccador enlodado em seus peccados. Nunca se ouuera de deixar a consideração deste ponto tão necessario pera todos os momentos da vida, pera que ao menos por vergonha não celebrassemos donde nos toma o vento, quer bem, quer mal com Deus, sem mais outro ponderar a calidade de negocio de tanta importancia. O Sõr nos alumie por suas chagas, pera que vejamos o graue detrimento que fazemos a nos mesmos, com o pouco

*Psalm. 23* aparelho, & ordem que leuamos pera o Altar. Via Dauid em espiritu a grande obrigação desta necessidade, & falaua com Deus desta maneyra, em nome do Sacerdote que celebra; quem subirá ao monte do Senhor, ou que estará deuoto neste Sancto lugar. O inocete nas obras, & limpo de coração: & sem duuida mal se pode caminhar pellos impinados rochedos desertos, leuando carregados os hombros, & carregadas as mãos: & assi mal se pode subir deuotamente pera o alto monte do sacrificio de Deos, quem vay ageolhado com a graue carga dos peccados com que cegamente o offendeo. Que alma ferà aquella, diz o esposo nos Cantares, q̄ vem sobinbindo dos môres, e desertas apertados, como vergõtea de cheyros, & perfumes, de debil & delicada. A isto diz S. Hieromymo que por tanto se compara o iusto ao piuet

te arti-

*Cantic. c. 3*

te artificial feito em ramo, porque he salto de grosurado corpo, magro, & delicado, mostrando nesta reposta que tal deue ser a penitencia do varão prudente que desfeito com o rigor da vida, possa subir facilmente ao alto da diuina contemplação & sanctas faudades. Por esta causa de sejaua o Propheta Real voar como as pombas pera que liure dos impedimentos corporaes pudesse repouzar no suaue sossego & recreaçam do amor diuino, que senão costuma achar senão no mais alto das difficuldades da vida sancta & rigurosa.

*Psal. 54.*

*CAPIT. XXXVIII. Do Introitu da Missa, & das considerações que se podem fazer sobre o mysterio que significa.*

**I** Mediatamente depois destas petições com que o Sacerdote pede pureza a Deos, seuai ao cabo do Altar da parte direita, a onde está aberto o Millal, & começa a dizer o Introitu da Missa. Aquise representão os suspiros dos Sanctos Padres que com fee, & ardentes desejos esparauão a encarnação de Christo como se pode ver, em muytas partes da Escriptura Sagrada. Chouão ja os Ceos o suaue orualho do Mexias prometido na ley. Abraße a terra, & gere o Saluador, & noutra parte. Olhai pera nos Senhor q̄ governais Israel, manifestaiuos diãte Efraim, Benjamim, & Mânassés. Mas não seja da maneira que vos manifestaueis na ley escrita, em chamaz & trouoês, dando a ley a Moytes, & na apariçam da verde sarça, postoque ja estas cousas erão figuras & emfaios da verdade que depois na ley da graça nos mostrastes. Manifestaiuos porê faindo do Padte Eterno viuio em carne

*Guillelmus  
in ratione  
lib. 4. ca.  
de Officio  
de Introitu  
Missa.  
Isaias cap.  
45.*

*Psal. 79.*

*Exod. cap.  
19. & 3.*

*Psal. 103.*

G  
pera

*Psal. 44.*

pera comecardes a obra que durará te atarde de vossa payxão, peraque morrendo se dê remate à obra da redempção do genero humano, & com a mostra de vossa humanidade, excitai vosso poder & vindonos resgatar. Embainhai poderoso Redemptor a espada da diuina justiça nas bainhas de vossa misericordia, & cingido ja com ella fora de vossa mão appareci aos homês câ na terra peraque fiquem catiuos da ferrosura em que sempre ab æterno agradastes a vosso Padre Eterno; peraque fique os homês afeicoados a vòs. Aqui confidere o Sacerdote a grande m. q̃ este Senhor lhe fez com vir ao mundo & tomar carne humana, pois com ella ficou liure do perpetuo carcere do peccado, & inferno que lhe era cometido pela culpa que cometeo. E com isto lhe de muytas

*Luc. c. 10.*

graças, & infinitos lououres porque mereço gozar do que muytos desejarão, & não puderão alcançar, & se cõ estas lembranças sentir que lhe crecem os desejos do diuino amor. Leuante mais hum pouco seu pensamento considerando a causa porque a elle mais que a outros manifestou estes segredos de sua misericordia. Mas porq̃ a humildade he caminho seguro do fructo espirital, recolha logo as velas desta consideração, prostrãdosse de goelhos diante a diuina Magestade: pois seu singello que

*D. Thom.  
4. cõtra gẽ  
ziles.*

rer foi seruido de lhe mostrar o caminho do gremio da Igreja Romana coluna da verdade, pondere tambẽ como estes mysterios de nossa sancta fee sam hũs preciosos bocados, pera os estamogos de boa digestam, & hũs delicados paineis de hũa rara pintura pera os entendimentos suaues bem criados nas cortes da policia espirital: mas não pera os estamagos indurecidos com as aduftas coleras do inferno, nem menos pera juizos confusos a- grestes

greftes, & rudes, fõmente praticos nas aldeas do peccado, porque não vemos estas faudades, & defejos da vida de Christo, senão nos peitos dos Sanctos, & em vôtades puras cheas de deuação. Mas nos corações dos Iudeos mestres do pouo Iudaico fõmente conhecemos as abradas chamas de sua antiga vingança todas occupadas no intento de anichilar ao mesmo Deos, se fora possueller dellas anichilado.

CAP. XXXIX. Dos Kyrios, & das considerações que o Sacerdote pode fazer sobre o que elles significão.

**A** Cabado o Introitu vaiße o Sacerdote ao meio do altar a dizer os noue quirios que querẽ dizer Senhor misericordia, Christo misericordia. Aqui pede o Sacerdote a Deus, ẽ nome da Igreja se apiade dos homẽs, repetindo noue vezes esta Oraçãõ, pera mostrar queira auer por bẽ Deos vnir aos noue Choros dos Anjos q̃ tanto numero tẽ toda a Hierarchia Angelical, pera que gozando deste lugar gozem juntamente cõ sua clara visam da eterna bẽauenturança pera q̃ forão criados. Aqui pode considerar a grande felicidade dos bemauenturados, os quaes entre metidos entre os Anjos, Archãjos, & Seraphins, ficão como rosas entre as flores mostrando varias cores das varias grinaldas & diffretes graos de sua gloria, & como ja viuẽ alegres, vñãos, & cõtentes vẽdose acolhidos a Deos, sã receos de tristezas, magoas, & payxão. Da maneyra que o nauegante triste, & cansado, se asigura, & descãsa ja liure da tempestade, & brãuas ondas do mar encima das altas rochas, firmes & seguras dos trabalhos passados, desprezando as furiosas on-

*Durandus  
in rariõna  
li lib. 4. in  
isto loco.*

das, & importunas guerras do Oceano, quando as ve  
 quebrar nas penhas, & resolver em escumas que depois  
 de pisadas, & feitas lama fazem aborrecidas as praias,  
 que dantes la sobre a tarde & ao primeyro romper da  
 manhã quando o mar fazia treguas de foflego, não lhe  
 aborrecião, antes muyto lhe agradauão. O bem afombra  
 da forte dos que gozam dos apurados ares do Inpirio  
 pois tem firmes as horas, eternizadas em repouso que ja  
 lhe não podem faltar. Aqui vai sempre o bem tras o bẽ,  
 sem socefsão dos danos, que tanto cà na terra nos can-  
 sãõ. Logo mal escolhe quẽ se entrega no que tanto du-  
 ra. Quanto permanece seu cabedal, o qual muy pouco  
 dura pois consiste no debil fio de nossa vida fraca, &  
 mortal, aqual se estriba na fria terra, que cedo enterra  
 quantos viuem sojeitos à morte fera, & cruel.

Confidere tambem como o Ceo senão alcança sem  
 o fauor da misericordia de Deos, pois nesta oração dos  
 Kirios pede a Igreja se comunique a seus filhos & fieis  
 pera que com ella se saluem com a guarda dos diuinos  
 mandamentos. Não se confiando somentena presunção  
 de suas obras, sem o fundamento desta graça & clemẽ-  
 cia do Senhor. Por esta causa pedia o Propheta Rey, não  
 entrasse com elle em juizo de rigor, pois sendo assi, não  
 soo elle, mas todos os viuentes ferião condenados, nun-  
 ca deixe o peccador de trazer sempre este gemido im-  
 presso na memoria, f. confio Senhor que poreis os olhos  
 de vossa piedade nos embaraços de minha vida tam  
 desordenada pera me encaminhar, porque vossas mise-  
 ricordias, como confesso, diz o Psalmista sempre andão  
 à decima de todas vossas obras pera com breuidade a-  
 cudirẽ como pias a nossas tribulações. Tambem este

numero

numero dos noue Kyrios mostra as tres pessoas da Trindade: porque os tres primeyros se offrecem ao Padre, & os tres segundos ao Filho. E por esta rezão ja nelle se declara Christo & não o Senhor. E pera se mostrar, que esta segunda pessoa somente encarnou, & não as demais. Finalmente os tres vltimos, se offerecem ao Espirito Sancto, verdadeyro consolador, que he a derradeyra pessoa destas tres, sendo todas ellas hum soo Deos piedoso, & de verdade.

*CAP. XXXX. Da Gloria in excelsis Deo, & das considerações que se podem fazer sobre o que significa.*

**E**STE Hymno cantarão os Anjos em o Sãcto Nascimento de IESV Christo nosso Redēptor, nelle se significa o comprimento dos desejos, & saudades que tinhão os Sanctos Padres da vinda do Filho de Deos à terra pera seu remedio & redēpção. Este começa soo o Sacerdote sem companhia, pera mostrar como somente hũ Anjo auifou aos Pastores que vigiauão seu gado nos campos de Belem de como ja seu Saluador era nascido. Ao qual depois acompanhou a grande multidão de muytos Anjos que festejarão esta marauilha com suas cantos, & diuinias alegrias. Nisto ensinou Deos aos Prelados de sua Igreja, como primeyro deuem por sy anunciar seu Sãcto Euangelho ao pouo que governão cõ suma deuação, pera q̃ depois cõ elle juntamēte os demais preguadores que aprouarem mouidos cõ este exēplo possão trabalhar com mayor feruor nesta vinha de Xpo pera remedio das almas, mostrandolhe como não deuem ser como muytos, que ja cheos de renda, engol-

*Guillelm?  
in rationa  
li lib. 4. isto  
loco.*

*Luc. c. 1.*



fados no mimo, & regalos de suas recreações, fogé como de peste de semelhantes trabalhos, com sombras de qualquer impedimento & occupação, pera q̄ desta maneyra sua negligencia melhor se desimule, & seja menos notada. Aqui confidere o Sacerdote como deue acudir primeyro às cousas de sua obrigação sem receo do tralhos que resulta de semelhantes obras, posto que seja superior de grande dignidade de Illustre sangue, & mimosa condição, porque a semelhantes pessoas julga Deos, com aspereza, & durissimo rigor. Pondere mais como a diuina clemencia se satisfaz com os bons desejos de nosso coração, quando sam dirigidos ao beneficio de sua Sancta vōtade: porque nunca tarda cō seu fauor, ainda que algũas vezes, com sũma prouidencia pera outro tempo o dilate. Pella qual rezão não deuemos ser desconfiados, em nossas petições se logo as não alcançarmos, antes esperando na diuina clemencia demos lououores a Deos pois he seruido esperar tẽpo occasionado pera nosso mayor bem. Isto se vê nos suspiros destes Sanctos Padres, que perseverando com paciencia, & viuia esperança, nas promessas de Christo merecerão alcançar a seu tempo quanto desejauão. Este Hymno se canta no meyo do altar: porque então nasceo no mundo o Saluador, quando todas as cousas gozauão do quieto silencio da mea noyte, com quietação. Aqui se pode ponderar, quam amiguo seja Deos do seguro repouso, & animo aquietado, & como nam descança em corações reuoltosos, senam humildes, & pacificos amigos da paz, pois quis nascer nas mais quietas horas da noyte companheiras de mayor serenidade, quam fora viuem os grandes do mundo, occupados na viuia fragoa de seus negocios de gozar

das

Sapient. c. 6

Saple. c. 18

das riquezas do Espirito Sancto? Quã poucos sabem dos regalos do Ceo, & dos doces sentimentos de sua gloria? Pois moralmente fallando, nam he possiuel auer, nos enredos do Mundo consciencia pura sem offensa de Deos. A forte mais segura de nossa alma he a renunciaçam de todas estas cousas pera que desembaraçada de todo possa melhor acolherse ao seruiço de Deos, & gozar com elle do suauissimo sono de seu amor. Dito-so aquelle que desta maneyra se apura pera se dar de verdade a sua conuerção: Este sem duuida he aquelle que chegou a possuir aquella requisissima pobreza de espirito que o Sôr ensinou por primeira bemauenturança Senhora do Reyno dos Ceos: que em effeyto he hum estreyto abraço do mesmo Deos dado, & recebido no mais intimo, & escondido da creatura, que he sua alma, & seu coraçam: a qual lança loguo se he prudente vendosse com esta empreza à porta tras si, fechandoa, pera que o mundo, & todas as mais vaidades q̃ a preseguem correndo tras ella pera lha roubar fiquem defora sem com ella poderem entrar. Quando o Sancto Moyfes estaua no monte com Deos todo embebido em seus regalos, abayxou hũa nuuem do alto que o cerrou ambos dedous, pera que ficassem mais liures de embaraços. Esta he a verdadeyra perfeçam que cerra a alma com Deos, & a tem com elle soo às portas fechadas, o que nunca se alcançou, depoy do verdadeyro silencio das perturbações do Mundo, & suas reuoltas.

(.∴)

CAP. XXXXI. Das Orações, Epistola, & Euangelho, & das considerações que se podem fazer sobre estes lugares.

Ruth. cap.  
2.  
Iudicij ca.  
6.

Matthæi  
cap. 25.

Rationale  
ca. de Epif  
tola.

Deuthero.  
cap. 7.

Paulus ad  
Ephesios c.

4  
Paulus ad  
Galat. c. 1.

**A** Cabado este hymno se bolue o Sacerdote pera o pouo, Dizendo o Senhor seja com vosco com as quaes palauras faudou o Rico Booz aos segadores que trazia, & o Anjo à Gedeão desta maneyra se fauda o pouo sete vezes pera se nos ensinar que deuemos afsistir ao sacrificio limpos dos sete peccados mortaes, se queremos receber em nosso coração os sete dões do Spiritu Sancto. Logo se torna o Sacerdote pera aparte direita do Altar, que significa o lugar em que no dia do juizo Vniuersal estarão os bemauenturados que serà à mão direita de Christo pela qual causa desta parte direita se começa o Sacrificio pera se mostrar que releua imitalos na pureza da vida se queremos depois com elles viuer na Gloria pera sēpre. Nestas Orações pede a Igreja pera seus filhos os fieis Christãos, concluindo sua pitição com os merecimentos de Christo pois elle lhe ensinou que tudo seu Eterno Padre lhe concederia que em seu nome fosse rogado, depois se diz a Epistola pera se instruir o pouo na ley diuina, & mandamentos de Deos, aqual se ouue estando todos assentados pera significar q̄ releua ter repouso nesta doutrina se queremos aproueitar com ella porque como estâ escrito serà maldito aquel le que não permanecer em todas as cousas que se contem no liuro do Senhor, & por tanto ensina Paulo que não sejamos como mininos que se mouem com qualquer vento leuemente de doutrina & falsidade, antes  
como

como fortes varões repousemos sobre a firme pedra da Igreja tendo por falsa toda aquella que repugnar ao que nos tem ensinado, posto que hum Anjo do Ceo nos persuada ao contrario. Dita a Epistola se lee o sancto Evangelho fazendo sobre seu principio o final da Cruz, & depois sobre a testa, boca, & coração, pera mostrar que ja està em nossa alma, & no entendimento esta sancta doutrina pera que sem vergonha a possamos confessar diante dos homens, deixando, sendo necessario, a mesma vida. Pelo que se deue pronunciar com voz alta mediocremente pera se ouir dos circunstantes, confessando desta maneyra, em publico a Christo crucificado, pera tambem delle diante seu Padre Eterno sermos confessados ao tempo que se diz, estamos todos em pee sem encosto algum, cõ a cabeça descuberta, pera significar que ja o veo do Templo do velho Testamento està rasgado, & descuberta das figuras da ley a verdade, a qual pera ser progoadada se ouue com promptidam, reuerência, & apparelho. Muyto gaba Deos aos pees dos pregadores que euangelizão sua paz, & por esta causa chama a esposa, fermosas as passadas do Esposo, pois com sua formosura a formoseauão aquelles que recebendo esta fee a confessauão. Aja diz Dauid confissão do Euangelho, & logo quem o confessa ficará bello diante a diuina Magestade.

*Matthaeus*  
cap. 10.

*Rationale*  
lib. 4. cap.  
de Euangelio.

*Paulus ad Romanos,*  
cap. 10.  
*Canticorũ*  
cap. 7.

*Psal. 59.*

CAP. XXXXII. Do Credo que se canta da Missa, & das considerações, que sobre elle se podem fazer.

*Rationale*  
lib. 4. cap.  
Symbolo.

*Paulus ad Romanos,*  
cap. 10.

**D**ito o sancto Evangelho se diz o Credo no qual se contem os Artigos de nossa sancta Fè em voz alta

G 5 pera

pera se mostrar como releua confessar pela boca, o que se cre com o coração, porque como diz a Escripura cõ o coração se cre a justiça, & com a boca se confessa pera a saluação. Este preceito de confessar a fê pela boca nos obriga de baixo de grauissimo peccado mortal ainda que por esta confissão se padeção mil tyrannias, porem bem auinturado da quelle que chegar a tal fellicidade que lhe faça Deos tam grande fauor, que imite a sua grande charidade, deixando por elle como elle por nos deixou a sua propria vida: pera que desta maneyra, recebendo martyrio, se mereça o premio de tão insigne victoria. Aqui pode o Sacerdote largar mais hum pouco as vellas de seus desejos, & suspirar a Deos do intimo de sua alma rogã-dolhe efficaçmente, se apiade das penas que merece por seus peccados, dandolhe graça, não procurem mais que esta bem asombrada morte, triumpho certo de perpetuas alegrias. Piedosamente cuido que o Propheta Balá, desejava em nome dos justos esta morte, violêta & cruel aqual padecerão os Martyres, porque os Sanctos que de outro modo morrerão, não virão morte, senão sono de suauidade. Quando Deos der a seus amados o sono de seus trabalhos diz Dauid, logo apparecerão as herdades do Ceo, isto por merce do filho que por nos morreo, feito homem fructo do ventre original. Porem quando a sancta Igreja fala da morte dos Martyres gloriosos, traz primeyro diante de nossos olhos as muytas crueldades que na vida passarão. Quantos tormentos soffrerão vossos Sanctos Senhor, pera com segurança chegaré à palma de seu martyrio. Iã podemos colligir quam longe estamos do amor de Christo pois nenhum trabalho podemos

*Numeror.  
cap. 23.*

*psal. 126,  
vbi Hiero-  
nymus.*

*Aña in cõ  
muni mar-  
tyr.*



do justo, quer dizer, que nam deue estar juntamente em sua boca, pois estando no coração está como em seu centro & proprio lugar, porem estando na boca, está como em janela na qual se vem amostrar como bella, & fermosa, assi como fazem as bellas, & ricas donzellas escondidas nas recamaras de seus paes: Pelo que as virtudes que estão escondidas no mais escondido do coração, fundadas na fee de Christo que professam, vem fora confessar pella boca este rico thesouro de que gozam pera merecerem, & mostrarem sua perfeição. Toda a gloria da virtude, diz o Propheta Rey, procede qua dentro sendo ornada da banda de fora com barras de ouro & variedade. As arecadas que o Espirito Sancto promete a seu esposo sam de ouro mocico, esmaltadas de prata, de maneyra, que o ouro coufa de mais valor fica de dentro, & a prata coufa de menos preço fica de fora: porem em ambas estas partes se achão esmaltes preciosos: & assi a mayor sustancia da Fee Catholica reside no coração, pois nelle cõsiste o fundamento das virtudes, com tudo na boca, posto que parte exterior tambem releua, se achem ricos lauores da mesma fee, pera que ella nam perca a CHRISTO que he o verdadeyro fim de sua inteção. E que os Iudeus tenham esta obrigação de cõfessar pella boca esta ley mortifera de Moyses mostra claramente nestes termos a Sagrada Escripura ainda que por isso lhe tirassem as vidas. No liuro dos Machabeos se conta como elles forão constringidos do Governador que Antiocho, mãdou a Hierusalẽ, se apartassẽ sopena de morte das cerimoniaes Iudaicas, & adorassẽ aos Idolos, & neste lugar se vê como pecauã obedecẽdo a estes mãdametos, posto

*Psalm. 44*

*Cant. cap.*

3.

*Lib. 2. c. 6.*

posto que o temor da morte os constrangia, pella qual rezão se ausentou Iudas Machabeu pera se não opor a tal periguo de peccado, nem o famoso Eleazaro quis comer carne de porco ainda que lhe custou a vida, nem diſsimulou comella por não escandalizar aos mancebos Iudeus de pouca idade. Donde claramête se vê o crasso erro desta gente, negando na forma acima dita o que tem no coração, dado caso que acertarão com cumprimento destas ceremonias do Diabo q̄ os fazem apostatar.

*CAP. XXXXIII. Do Prefacio, & das considerações, que sobre elle se podem fazer.*

**T**E aqui he a primeyra parte da Missa, que se chama dos Cathecuménos, porque do Prefacio por diante começa a propria dos Christãos, que se chama Missa do sacrificio, samente nella se podem achar presentes os que profesão a fee de Christo, & receberão o baptifmo. Temos porem obrigação de ouuir estas duas, porque assi o manda a Igreja no Concilio Agathense. Mas à primeyra podê estar quaesquer Christãos nouiços, pois tẽ o Prefacio, tudo sam seus aparelhos. Donde se pode cõsiderar com que deuação se deue ouuir, & quanto se pode estranhar a grande frieza que oje vemos neste particular, ainda nos choros de algũs Ecclesiasticos, pois comũmente se não faz outra cousa, se não falar tratando muytas vezes das vidas alheas, & da fabula sem proueyto, causando assi graue escandalo as orelhas pias que se acham presentes. Sendo certo que pera se ouuir como deue releua assistir moralmete a ella  
como

*Cap. Miss.  
de Cõsecra  
tione d. 1.*



*Nauar. in Manuali. c. 21. n. 2. Sinefl. verbo Missa secundo q. 6. Nauar. c. 27. n. 94* como testemunha das cousas que aly se pafsão sem def-  
 trair o pensamêto notauelmente por vontade cõ auer-  
 tencia do descuydo que se fez. Aqui pode notar o Sacer-  
 dote que se algũ que tẽ encurrido em excõmunhão, sen-  
 do ja denunciado, ou notorio precursor de clerigo, que  
 por algũa via senão possa encobrir, & entrar na Igreja,  
 quando celebra se ja tuier começado o sagrado Canone  
 da Missa, que começa, te igitur. &c. Senão deue pertur-  
 bar, nem deyxar o Sacrificio, porem depois de consu-  
 mir não irà por diante, sem primeyro ser lançado fora,  
 porque peccarà mortalmente fazendo o contrario pos-  
 to q̃ não fica irregular, celebrãdo diante o excõmunga-  
 do, nam sendo isento da juridição ordinaria, como sam  
 frades, & preuiliados, segundo a comum opinião com  
 a qual ja forão muytos consolados. E tornando ao Pre-  
 facio, se deue notar que he hũa deuota pratica cõ Deos,  
 & hum aparelho pera mais dinamente se celebrar nelle  
 se dão louuores, & graças a Christo pera que o Sacerdo  
 te chegue mais deuoto à sancta consagração de seu cor-  
 po & sangue precioso, & tambem com elle aparelha o  
 espirito dos fieis pera asistirem ao Sacrificio com maior  
 veneração, pelo que se lhe encomenda tenham samente  
 occupados os corações nas cousas diuinas, nas quaes  
 responde o pouo que ja está occupado. Aqui considere  
 o Sacerdote como a Sancta Igreja deseja estejão à  
 este tempo todos entreguês a Deos, esquecidos das cou-  
 sas da terra, & lembrados das do Ceo. E daqui argumen-  
 te, & veja o que passa, em sua alma, & coração: & se-  
 tem descalços os pees de suas affecões poys está em  
 terra Sancta, na qual se vê com os olhos de fee o mes-  
 mo Deus viuo em carne debayxo das especies sacramen-  
 taes,

*Nauar. in Manuali Latino c. 27. n. 94. Rationali lib. 4. cap. de prefatio ne.*

*Exod. c. 3.*

taes, ardendo todo em viuo fogo de sua diuina charida de como a sarça verde sem se abraçar. Quem tiuera tal adherencia com este Senhor que afastara hum pouco a nuuem destes accidentes com que se encobre, pera que contemplara deuagar o resplendor destas chamas, nam como curioso, senão como ferido das diuinas faudades. Quem poderà enxugar seus olhos banhados em doces lagrymas de contrição que resulta da queadura das chamas, & rayos deste ardente Sol da verdade, então tiuera a triste alma presa em grilhões da miseravel vida segura posse da fregitiua luz, de seu desejo, verdadeyro premio de sua lealdade. Então foram suas alegrias cheas, & liures do sobre salto de suas esperanças dilatadas: Mas este padecer a sede de taes desejos sem remedio, & cura de suas dores, sam traças do Ceo, ordenadas pera mayores bens da outra vida: Ainda que muytas vezes custuma Deos communicar a seus seruos o Mysterio deste & de outros seus segredos, dā dolhe qua neste Mundo ja principios dos mericimentos de sua fee, pera que com a força destes regalos, animar a fraqueza de sua humanidade: pera que melhor corra así tras o bem, que no Ceo pertendem alcançar.

*CAP. XXXXIII. Da veneravel consagração, & das considerações que sohre ellas se podem fazer.*

**D**Itas as palauras da cōsagração na forma q̄ a I- Cōcil. Trid greja tē ordenado, cōsagra o Sacerdote a Xpo *sess. 3. c. 3.* nosso Saluador ficando no sacramēto verdadei ra & realmēte, así como estā a mão direita de seu Padre eterno

Eterno em o Ceo. Porem la como em seu proprio lugar Mas câ debayxo das alheas especies de pão & vinho sacramentalmente per hum modo ineffaue, o qual somẽ te os bemauenturados podem declarar , pois gozão da clara visam do Verbo increado, na qual vem claramẽte todos os mysterios de nossa Sancta Fè. Aqui considere o Sacerdote que releua entregar com fingileza a vonta de no amor desta marauilha, deixãdose guardar sem resistencia da Sancta Fè que professa, catiuandosse no obsequio de Christo sem ouuir o entendimento amigo, & curioso de espicular segredos de que não he capaz: Porque desta maneyra sentirã fructo espirital, fugindo assi de excessiuos perigos, em os quaes fazendo o contrario pode tropeçar. Tendo por certo, que quanto mais quizer entender este mysterio, tanto mais se acharã longe de seu alcance. Aparta (diz o esposo à alma sancta) teus olhos de mim, pera que não me vejão, porque elles me fizeram voar, como se dissera, quanto mais olhas pera me entender, tanto mais me a longo de tua vista deixan dote cada vez mais cega com tua temeridade. Nẽ cuida de qualquer peyto Christão, que chegando ao mais alto da priuança diuina, ficarã capaz destes segredos, porque depois de chegar a esta altura ainda lhe fugirà sem poder alcançar o que debalde deseja, & procura penetrar. Assi como os mininos de pouco saber, quando olhão pera os horizontes, aondo faz fim sua vista, aos quaes parece que ja estão pegados nos cumes das ferras, & sobindo a ellas com intento a seu ver, certo de lhe chegarem com as mãos, porem depois de subidos nellas levantando os olhos pera o alto, fugindo se lhe aleuanta o Ceo na mesma altura que dantes estaua: ficando assi enganados

Paul. 2. ad  
Corin. cap.  
10.

Canticorũ  
cap. 6.

nados com a magoa de seu engano. Chegará, diz David. o homem ao mais alto de seu coração, & será Deus aleu-  
 uantado; empregue pois a alma deuota seus desejos, nos effeitos do diuino amor, & abra todas as veas do co-  
 coração, deixando correr as agoas da verdadeyra dor dos peccados, pera que se faça diluuió no mundo de sua vō-  
 tade, & fiquem afogadas as culpas que por toda sua vi-  
 da contra Deos cometeo. Aqui se afferraua o Prophe-  
 ta Rey, como bom Soldado na guerra do espirito. Mi-  
 nha alma, diz elle, se vnio a vòs, & mais acima em vòs, de  
 vòs tiue sede, pois nisto acho proueyto, & perigo, em  
 querer especularuos. Pelo que não aleuantarey meu co-  
 ração, nem meus olhos pera ver estas cousas, nem me-  
 nos galtarey passadas nos caminhos de vossas marauil-  
 has sobre naturaes. O cegueyra & atreuida soberba dos  
 filhos de Adão pois com seu entendimento fraco & ce-  
 go querê conhecer, & chegar ao profundo abismo dos  
 mysterios de Deos. Se elles não entendem as obras do  
 animal, sendolhe tão inferior, pois carece do vso da rez-  
 zam, como querem entender as obras diuinas, tam dif-  
 ferentes destas sobre a natureza, ainda que com ella, &  
 a rezão tenham conformidade. Quem fabricou hũa tea-  
 daranha, ou quem alcançou a ordê de sua sotileza? que  
 soube a traça com que melecão as abelhas, & conhe-  
 ceo as muytas especialidades com que administrão seu  
 governo Imperial: pois como nos atreuemos a cōpetir  
 com as cousas do altissimo, pois cō este atreuimêto fize-  
 rão muitos naufragio no caminho da fec? Por tanto re-  
 colhamos as velas de nossa presumpção, lançando somê-  
 te as ancoras no mar da segura humildade, pera q̄ affer-  
 rados na doctrina da Igreja de Roma creamos, & con-  
 fessemos

*P[sa]. 63.**Genesis 6.  
7.**Psal. 61.**Psal. 130.**Paul. Ad  
Thimo. c.  
1.*

essesmos firmemente q̄ he este diuino sacrificio myste-  
rio de s̄e, altissimo, & incõprehẽsiuel a nossa capacidade.

CAP. XXXV. Da Oração do Pater noster, & das Con-  
siderações que aqui podem fazer,

**A** Terceira parte da Missa, he do Pater noster tẽ o  
fim, nesta se contem duas cousas .i. a Sancta cõ-  
munhão, & o fazimento das graças: porque de-  
pois q̄ o Sacerdote sacrificou ao Cordeyro sem magoa  
Christo Iesu, & cõ elle apresentou seus negocios à Deos,  
tornão outra vez tratar com o pouo conuidandoo com  
esta forma de orar, que o mesmo Christo nos ensinou.  
Aqui confidere o Sacerdote, como ja neste tẽpo deue ef-  
tar aparelhado pois se atreue a chamar Pay ao Sõr s̄e do  
criador de todas as cousas: Este aparelho nos ensina a I-  
greja: porque antes de começar esta Oração confessã-  
mos publicamente que estamos amoestados com seus  
saudaueispreceitos, & informados com a doutrina de xp̄o  
pa oufarnos a dizer o Padre nosso q̄ estas em os ceo, cõ  
q̄ rosto chamarà pay a seu Deos aq̄lle q̄ vè postrada sua  
Magestade sobre o altar, q̄ por vêtura o tẽ vèdido pello  
fraco interece de seu peccado, determinando cõmungar  
em maõ estado. Quem dirã Pay nosso, se dá a honra ao  
Inferno, & as afrontas ao Redemptor? Que não teme a  
morte acelerada de Iudas, que não arrecea a força de  
sua desesperação? O manso Cordeyro de vida, lume cla-  
ro, & respãdor puro dos olhos do iusto, como vos cha-  
marei pay de maneyra q̄ fique filho vosso, Rogouos Sõr  
q̄ planteis este home doce Sãcto, suauẽ por graça ẽ meu  
coração, pa q̄ vos possa chamar sendo vosso vno mẽbro  
verdadey-

verdadeiramente Pay meu de piedade. Quê tiuera azas  
 tâ ligeiras como pōba, pa q̄ voando descãçasse entre os  
 frescos ramos da aruore da vida, plãtada ao longo das  
 cristalinhas agoas no meyo de vosso paraíso, pa de là vos  
 ver q̄ estais em o ceo. Altissimo puestes vosso refugio,  
 quẽ pudera là chegar? Se somẽte o innocente, & limpo  
 de coraçãõ, & q̄ não tem sua alma ociosa, como triste &  
 afligido, cõ rezãõ posso chorar: pois tenho a minha chea  
 de peccados, em tanto que nelles fuy cõcebido, & nelles  
 me concebeo minha mãy. Mas quem pode fazer limpo,  
 o não limpo concebido cõ virtude seminal, senãõ vos?  
 soe em o mundo absoluto em perfeiçãõ, seja por tanto  
 Sõr vosso nome Sanctificado, pois tendes tanto poder,  
 & não aja Infel que não honrre a vossa Magestade, pera  
 que cõ esta luz nos queirais buscar, que andamos embos-  
 cados nas florestas das maldades, sem poder atinar  
 com os caminhos de vossa charidade. Andamos per-  
 didos como ouelhas sem pastor: Porem suspirando vos  
 buscamos, vinde a nõs, porque com vossa presença virã  
 o Reyno de vossa paz. Mas se elle nos não busca, não lhe  
 podemos chegar, por tanto venha a nõs o teu Reyno.  
 Vos nunca negastes vossa ajuda, ao menos perueniente  
 ainda aos muy obstinados no mal, em tãto q̄ vossa mise-  
 ricordia nõs persegue: Pelo q̄ cõ instãcia vos pedimos q̄  
 nos queirais fauorecer pa trabalharmos fielmente no e-  
 xercicio de vosso amor & pois deseiamos a cõpanhia dos  
 beaaventurados, bẽ he q̄ sejamos seus cõpanheiros e não  
 pecar, e sãdo así serã feitas vossa võtade así na terra como  
 no ceo. E pa q̄ nestavida por faltado necessario pa o cor-  
 po, e alma vos nã busquemõs como cõuẽ, releua pedir o  
 alimẽto de cada hũa destas cousas, pa q̄ cõ ellas possamos

Psal. 50

Apocal. 6.  
ultimo.

Psal. 90

Psal. 23

Psal. 50

Psal. 118

Psal. 22

Ioan. c. 6

**Ioan. c. 6.** O alimento da alma he aquelle pão viuo q̄ veio do ceo o qual se come no diuino Sacramêto do altar, sem o qual viue nosso espiritu da maneira do filho Prodigio, faminto & fraco, sem resistencia algũa cõtra a fortaleza do mal, **Luc. c. 15.** & combatido como o feno com os ventos da tribulação, pelo que pedimos nolo concedais, pera que espiritalmente não morramos. A sustentação do corpo tambem vola pedimos, pera que a necessidade della nos não faça perecer. Esta seja ao menos de cada dia não superflua, nem sobeja pera que melhor de vòs sejamos lembrados, pois riquezas superfluas nos fazem esquecer do bẽ, **Psal. 101.** & como tyranas difficultão as estradas do Ceo, por tanto nos day Senhor oje o pão nosso de cada dia. Mas não somos dignos desta merce que vos pedimos por causa dos peccados que fazemos, & bem se vê que o fructo delles sam as penalidades que por elles nos dais, por tanto: pera que nossas culpas não estrouem esta merce, que de vos esperamos. Perdoaynos nossas diuidas, pera que nõs tambem perdoemos aos que nos fazem mal, & assi, nos perdoay assi como nos perdoamos aos nossos deuedores. A piedaynos Senhor, outro sy de nossas miseraueis fraquezas, pois somos aquelle espirito que vay pera o mal com breuidade, sendo vagaroso na tornada pera o bem. Pera que conhecendo nossa miseria & fingimêto nos perdoeis, & assi não permitais, que cayamos em perigos dõde sem victoria não possamos sayr, pelo q̄ não deixamos de pedir que nas nossas batalhas, não permitais enfraqueçamos: deixandonos cayr em tentaçam, antes nos focorrey pòdouos de nossa parte, pera q̄ mais liuremente vos siruamos, não nos castigando como he rezão, mas liurandonos de todo mal, Amen.

**Prouerb. c. 30.**

**Math. c. 19**

**Psal. 77**

**Psal. 102.**

CAP. XXXVI. Da Sagrada comunhão & das considerações que sobre ella se podem fazer.

**A**Ntes que o Sacerdote cõungue, diz aqllas divinas palauras tão cheas de humildade, q̄ disse o Centurião a Xpo, querendo entrar em sua casa. Sõr eu não sou digno q̄ vos entreis em minha morada, mas dita vossa sancta palaura, a minha alma serà salva. A qui cõsidere o Sacerdote como a Igreja, nos ensina tenhmos conhecimẽto de quẽ somos nesta hora, & vejamos quẽ he Xpo q̄ queremos cõungar. Nõs criatura baixa chea de peccados, elle Criador de tudo perfeyto, & puro sã algũa magoa de perfeçãõ: pa q̄ desta maneira humilhados cõ temor, & amor o recebamos, cõ temor de sua grãdeza õnipotẽte, & de sũma magestade, & cõ amor de sua ardentissima charidade. E depois q̄ tuer escõdido este rico thesouro ẽ suas pobres entranhas, comece a pedirhe merce, na forma seguinte cõ desejo de alcãçalas. Ha Sõr, quẽ fora digno de sãpre vos ter abraçado, quẽ da hora presẽte tẽ o fim da vida mais nã peccara? cõmunicai-me Sõr vossa fortaleza, vosso favor & cõstãcia pa q̄ nũca me aparte de vòs vida desta vida, resplãdor desta minha tristeza, alma desta minha alma. Fique esta võtade tam afeiçoada a vossa muita belleza, & rara perfeiçãõ, q̄ nẽ a morte, trabalhos, & pobreza, nẽ outras quaesq̄r tribulações bastẽ pa de vòs me apartarẽ. Seja eu como a sangueçuga q̄ afferrada na suavidade do sangue humano nam desaferra, nẽ larga o bocado tẽ se fartar de seu sabor. Alumiay os olhos de meu entẽdimẽto, pa q̄ nã perca esta luz q̄ agora sento. A branday a dureza de meu espirito pera q̄ sempre cõserue a suavidade q̄ recebe cõ vos ter. Apuray

*Matt. c. 8*

*Paul. Ad Roman. c. 8.*



Primeira parte,

meus sentidos pera se acharẽ de continuo leuantados nas cousas de vosso amor. Fazey que as chamas que agora sento nõca se apartem de meu peito, pera que nõ aja nor tẽ no mundo de minha alma, antes sem lhe faltar perseuere sempre nelle o dia de vossa graça. Permitti verdadeyro pay das misericordias, & Deos de toda a consolação, que este diuino banquete, da gloria, dado cã na terra de que agora gozo seja pera remedio meu, & proueyto de minha alma, & nõ pera condemnação, cõ perda de minha liberdade. Grandes males costumã trazer consigo, os banquetes Reaes posto que sejam de grande estima, & valor, como se ve naquelle que deu Elrey Afuero aos Principes de seu Reyno tam custoso nas priciosas differenças de manjares, pois delle ficou priuada de seu poder a Raynha Valthi sua molher, tristes as Damas do Paço, & a filigidos seus vassallos com esta sanha, & ira do Rey. Em outro semelhantẽ como este, perdeu Balthezar ao Reyno pera sempre, com grande perturbação dos conuidados, cõ a terriuel escriptura que de repente na parede appareceo. Naquelle que deu Absolon em os Montes, em que apastorauão os gados aos Principes seus Irmãos, deu xou Amon a vida com grauissimo aluoroço, & temor dos mais Infantes, nas bodas q̃ fez Ptholomeo tam festejadas de todos. Morreo Simão Machabeo sendo seus filhos presos com treyção, & crueldade. No famoso que celebrou Elrey Herodes, degolaram ao Baptista por premio de hum baylo molheril, cousa tam fora da verdade, & da rezam. Pois Senhor gloria dos Anjos, como nam temerey aqui pois me vejo peccador conuidado neste vosso diuino, & soberano sem a veste nuptial da pura consciencia como deuo, pera q̃ nõ coma juntamen-

Paul. 2. ad  
Corin. eap.  
1.

Ester. c. 1.

Danie. c. 5

Lib. Regũ  
2. c. 13.

Machab.  
lib. 1. c. 5.

Marc. c. 16  
Luc. c. 14.

juntamente cõ vosco a mesma morte, & juyzo final por causa de meu maõ estado, cõfio porẽ em vos, fareis digno, ao indigno, pera que viua em vossa amizade & feruente amor. Protestando como fiel Christão de morrer & viuer nesta sagrada Fee com que me alumiastes, com preposito, & determinaçã de sempre cõfessar sem tem or em publico, ou em secreto, em qualquer tẽpo, ou lugar que estais neste diuino Sacramento Real, & verdadeiramente, & da maneyra que os Sagrados Concilios da Igreja de Roma nos ensina, tẽ deixar por esta verdade, esta pobre vida, sendo necessario, ajudandome porem com vosso fauor, pois sem elle nada posso, & com elle posso vencer todas as difficuldades.

*Paul. 4. ad  
Philipens.*

*CAP. XXXXVII. Do fazimento das graças, que se dão depois da Comunhão, & das considerações que se podem fazer neste lugar.*

**D**Epois que o Sacerdote cõmunga, dà em nome da Igreja graças a Deos, pola grãde merce que lhe fez cõ se querer dar por manjar a peccadores resultãdose deste beneficio tantos bẽs tẽporaes, & spirituaes, os quais posto q̃ não sam merecidos, sam cõtudo outorgados da liberal vôtade de Xpo nosso Redẽptor. Aqui se pode cõsiderar como nã ha cousa q̃ mais aborrece a Deos q̃ a ingratiidã dos beneficios doces: porque cousa he muy estranha a policia espirital acabando de receber ao mesmo filho de Deos viuo ẽ carne começar logo de vanear, pazeãdo os mesmos passos das culpas cõ q̃ na q̃lle mesmo dia ofendeo sua bõdade. Quã pouco cõ cordã, e quãto discordã prostrar os giolhos ẽ terra tãtas vezes, e vsar de tãtas ceremonias todas pa seu louuor, &

H 4 dahi

*Malachias*  
cap. 1.

da hi a hũ momẽto virar a folha ao reues crucificando a Deos cõ as offenças que de nouo lhe faz. O venerauel Sacramento, que coração se atreue a offenderuos tam depressa? que mal fez Xpo aos homẽs que em vos esta? em que se funda o odio que lhe tem? elle neste mundo tudo fez em seu seruiço, onde està logo o agradecimento desta merce, se he pay & Sõr não vejo o temor, & honra que se lhe deue: que he isto alma Christaã, que descuydo & negligencia te cega, certo que se rasga o coração com exprimentar semelhantes desatinos, claro final he este Sacerdote filho de Christo que não forão mortos teus peccados com o fogo dos Sacramentos que recebeste pois de boamente tornas aceitar a peçonha da culpa que tam pouco ha na confissão vomita-te: Por mais claro, & amigo que o esposo seja de sua esposa, se elle depois de morrer lhe aparece, treme & foge de sua figura, aborrecendolhe a vista que na vida tanto desejava. Se o penitente depois de confessado lhe aparecer outra vez a culpa conuidandoo a queira outra vez iterar & não foge & treme com esta aparição, he cousa muy prouauel, & muy certo final que não foy morta, pois se recrea com ella sem estranhar sua fealdade. O seruo de Deos, tẽ esta natureza, & primor de ficar tam atemorizado do peccado q̃ em algũ ora fez, q̃ ainda depois de morto, se a caso lhe aparece por via de qualquer tetação se perturba cõ elle, não podendo consentir diante de seus olhos figura tal mal afombrada: como aquelle a que derão feytiços em algũ vaso, que depois de liure delles o sangue se lhe reuolue, com sõmente o ver, considerando as perdras que lhe causou com o liquor que com elle lhe foy dado. Da mesma maneira, o que topa ao morto leão que

na

*Eccles. 6. 5*

na vida lhe empeceu breuemête se desuia de seu encôtro cõ receo de ainda lhe pôder periudicar de tal sorte se sabe auer o justo ainda cõ os peccados perdoados q̄ foge delles como de abominação, mas pelo cõtrario o peccador discuidado é sua vida, nê ainda cõ os viuos tẽ receo. A lêbrança destas cousas he hũ seguro modo de agradecer a Deos as merces q̄ nos faz em cada hora, é especial nesta do sacrificio em q̄ tâto alcançamos. Peloq̄ he muyto cõueniente q̄ ao menos hũ pequeno espaço se recolha o Sacerdote depois de celebrar pera q̄ se ocupe nesta cõsideração, lêbrando se dos faoures q̄ o Senhor lhe cõmunicou no sacrificio, porê se acaso achar sua alma triste & desconsolada não deixe por isso este exercicio por q̄ muytas vezes não procede a tal frieza por causa do peccado, senão da particular prouidencia diuina q̄ ordena semelhãtes traças pera proua de seus seruos & vassallos. Cõtudo algũas vezes nasce este defabrimêto do pouco aparelho que o ministro fez pera dizer Missa, & da qui vem não fintir o fructo spiritual & luz diuina que recebem aquelles que dignamête celebrão. Quantos se achão no mundo que passa de quarenta & mais annos q̄ recebem cada dia este Senhor, nos quais senão enxerga, nem ainda hũ pequeno final de humildade, nem menos qualquer mostra de emenda de suas vidas estragadas, quam estreita cõta darão estes a Christo? que tribulações passarão na hora da morte? como se achãrão entõces embaraçados diante aquelle ao qual nada se pode esconder? Viuirã sempre rico o Diabo com os despojos desta victoria, & viuirão estes taes com magoa eterna de não se aproueitarem de quanto cà viuerão do sangue do cordeyro, nosso verdadeyro Pay de piedade.

CAP. XXXVIII. De como o Sacerdote ainda cá nesta vida terá grandes castigos corporaes, se celebra em mau estado.

Cap. 11.  
lib. 2.

**O** Glorioso S. Paulo viuo fogo do diuino amor effreuyendo aos de Corintho diz, que muytos são enfermos & fracos, porque commungão mal, & que destes dormem muytos, aqual enfermidade somno, & fraqueza, não sômente se entende no sentido espiritual, mas tambem no corporal, pelo que bem se pode dizer que estes que assi cômungão cometendo tão graue sacrilegio sam muytas vezes doentes de febres & outras infames doenças, ficando sempre peorados sem poder reconualecer, tẽ chegarem a dormir com o somno da morte que de suas vidas com miséria os aparta. A razão porque Deos castiga tam grauemente ha semelhãte peccado he pera que se veja ja nesta vida, nestes peccadores a figura do juizo derradeyro com que todos se jão julgados, & muytas vezes se achão muytos em taes castigos sem entenderem a causa porque lhe vem, & sem duuida o negocio consiste, & depende da diuina justiça que acode por sua honrra, dandolhe taes açoutes como dispenfeira piedosa. Peloque a sancta Igreja lembrada de nossas fraquezas no tempo da Pascoa, no qual commungão os fieis por obrigação repete tantas vezes nos Hymnos da festa, pedimos auctor de tudo que neste gozo paschal defendais a vosso pouo de todo impeto de morte. Amen. Porque ve, ella allumiada pelo Spirito Sancto que bem merece esta culpa logo a morte sem dilação, & por tanto pede a Deos não castigue seu pouo com este rigor

1940 H

mere-

mêrecido. É pela mesma causa tenho pera mim, que ordenou S. Gregorio Papa as mayores Ladaynhas que vê antes da Ascensão, pera que nosso Senhor não castigasse com peste, & mortes supitas aos Christãos que naquelle tempo costumão muytas vezes vir por amor deste peccado. E não tenham algus soberba que cômungão como não conuem se se achão liures destes castigos porq̃ Deos sô sabe as horas das cousas esperando occasião pera vsar dos profundos juizos de sua justiça, ou misericordia, & muytas vezes dilata estas penas pera no inferno se pagarem. Mas quando elle nesta vida nôs castiga sem reseruar a pena pera a outra, final he de sua misericordia, pois com os trabalhos que nos dà, nos auisa pera nossa emenda, com a qual evitaremos as penas eternas. Indicio he grande do amor de Deos. Diz a Escripura sancta, nam deixar Deos socceder tudo à vontade do peccador, impedindolhe desta sorte as traças dos desejos que tem por acertados, mas este animo he dos escolhidos, escriptos ja no liuro de sua prãdestinação. Isto entenda cada hum de nos que não pode auer culpa sem castigo, o qual ou Deos nos darã, ou nos o auemos de tomar por nossa mão, cõ o rigor da vida, & penitencia que faremos; triste fructo he logo o que resulta da comissam do peccado, & pouco proueito traz consigo o regalo corporal, pelo que dizia Dauid. Farey em vossos mandamẽtos meu exercicio cõ os castigos com que affligirey a minha carne, não me cõtendo com sô viuer apartado da culpa, senão for tambem correndo pera o bem, porque quem se aparta do mal, se aly descansa sem chegar ao exercicio das boas obras, nam alcançou a justiça, pois nestas cousas consiste a perseyta charidade. Quem se aparta de hum lugar  
pera

*Machab.  
lib. 1. cap.  
6.*

*Psal. 118.*

*Psal. 33.*

pera ver outro se nam continua o caminho, & para com interualo, não pode alcançar o fim que deseja. Daqui vê dar o mundo como ignorante por fim da virtude o não fazer mal, & viuer sem queixume, sem aduertir que também releua exercitar obras do amor de Deos, & assi tem por sancto aquelle que na verdade o nam he, sem este obrar, como fica declarado. E nisto muyto se engana por que a execução do bem he a vltima parte da verdadeira sanctidade.

*CAP. XXXXIX. Do Sacerdote que estando censurado celebra, ou ministra qualquer ordem, & do que pode dispensar nesta irregularidade.*

*Nauarr. in  
Manuali,  
cap. 27. n.  
244. & c.  
25. n. 93.  
Cap. Apo-  
stolica. v-  
bi Doctores  
de Censu-  
ric. excõm.  
administ.  
Rudericus  
in Sũma c.  
168. n. 15.  
Cõc. Trid.  
sess. 24. c.  
6. Nauar.  
vbi suprà.*

**S**E o Sacerdote celebra ou administra qualquer ordẽ sabendo, ou deuendo de saber q̃ estã ligado cõ algũa das cẽsuras da Igreja. f. Excõmunhão mayor interdicto, & suspenção, pecca mortalmente, & fica irregular, porem não encorre mais que em hũa irregularidade, posto q̃ muytas vezes faça o sobredito, inda q̃ cometa por cada vez nouo peccado. Contudo se com boa fee administra na ordẽ recebida sem lhe parecer q̃ estaua cẽsurado, não tẽ q̃ temer, saluo por ignorãcia crassa, não entendeo q̃ tinha caido nella. E tambẽ se sendo parochio administrou os Sacramẽtos a seus subditos auendo perigo de escandalo, senão administrra, ou de se vir a saber a culpa que era occulta por deixar de o fazer a dispẽsaçam deste impedimẽto canonico que põr algũa via se encorre pertẽce ao S. Põtificc cõforme a direito cõmũ, ainda q̃ depois do sagrado Cõc. Trid. sãdo occulto cõpete ao Ordinario, ou aquẽ pera isto tiuer sua especial autoridade

Deuessa

Deueffe contudo de aduirtir que então serà publica esta irregularidade, pera effeito de se nao poder dispensar pelo Bispo, quando for notoria a maior parte da vezinhãça, Collegio, ou Parrochia, sendo tambem de duuida a cõtenda do juizo, posto que acabado, & satisfeita a parte de toda a perda, & dano que tinha recebido. Deueffe porem aduirtir ser necessario pera este effeito auer na communnidade das que atras se declararão, ao menos dez pessoas pera que as seis se possa chamar mayor parte porque sendo menos deste numero, não procede esta conclusão apontada. Nem pode nenhum confessor dispensar nella, por virtude de qualquer Bulla, ou Iubileo posto que traga quaesquer clausulas, se nelle senão declara especificamente que se possa dispensar. E quem sendo irregular for collado em algum beneficio Ecclesiastico, serà nulla a tal collação, & com isto se resolve aquella difficuldade tam diffusa no direito, se a collação feita ao criminoso he nulla, ou não resolviendo que então o serà quando o crime do que foi collado traz consigo anexa esta irregularidade. Tambem senão encorre neste impedimento, saluo por culpa mortal, porque como elle seja hũa pena tam graue da Igreja que priua do exercicio da ordem recebida, & estroua o recebella não se pôs, senão por peccado graue, pera que ficasse conforme ao delicto a pena q̃ por elle se dà, & pera confusão de muytos que aceitão beneficios & se ordenão, carregados de excessos notorios a todo pouo, sem primeyro se emendarem, & fazerem delles penitencia, pera que desta sorte fiquem habilitados, farei as seguintes conclusões, pera ver se o temor lhes causa freo, ja que o amor de suas almas, os não faz refrear. Todo aquelle que se acha comprehendido em algũ  
crime

*Nauar. vbi  
suprà.  
Rodericus  
cap. 166.  
n. 15.*

*Nauar. in  
Manuali,  
cap. 27. n.  
251.  
Soto in 4.  
distinctio.  
& lib. 6. de  
Iustitia, q.  
1. artic. 9.  
Nau. vbi  
sup. n. 252  
vers. octa-  
uo.*



*Nau. dist. cap. 27. n. 248.*  
*Rodericus in Summa. Cap. 182. n. 1.*  
*Cap. Præter.*  
*Cap. Nul. lus. 32. distinct.*  
*Nau. cap. 25. n. 80. cum multis Angles in 4. sententia rum de ministro Eucharistie & difficult.*  
*Syluester verb. Mis. sa 2. q. 3. p. Extrauag. Ad euitanda, Martini Quinti.*

crime enorme que mereça ser despoſto, aquelle que o cômete da ordem ou beneficio, como sãõ adulterios, concubinatos continuados por muyto tempo, defloraçãõ de virgens, ou outros mayores, sendo elles notorios à mor parte da vezinhança em que for morador ou julgado por sentença, ou for confessado em juizo competente entãõ neste caso se contrahe irregularidade, da qual deue ser dispensado antes de receber a tal ordem ou beneficio como fica declarado. Segunda conclusãõ, todo o Sacerdote notorio fornicador que por algũa via senãõ possa simular estã suspenso das ordẽs pelo direito, & todo aquelle que ouue a sua Missa comete culpa mortal, posto que nãõ tem ignorancia prouael desta ley q̃ algũs Doctores modernos digãõ, com fundamento que primeyro deue ser denunciado por tal pera se euitar, & nãõ lhe ouuirem suas Missas, na forma que o sãõ os excomungados. Ponderem agora deuagar os Sacerdotes a summa deste negocio, & vejãõ o grande estrago que pelo mundo vay, sem escrupulo algum destes perigos, pois diante do pouo & o que mais se pode chorar em presença de muytos Prælados, celebrãõ muytos notorios, & manifestos amancebados sem lhe ser prohibido o tal atreuimento, sem castigo algum, que satisfaça ao graue escãdalo que tem causado. O sangue de Christo nos valha, elle acuda por sua honra, pois que na terra se achãõ tam poucos zelosos de acudir por ella, que com a deuida inteireza se lembrem do que conuem a seus officios, gouerno, & obrigaçãõ.

*CAP. L. De quantas sãõ as especies da irregularidade, que impedem receber ordẽs, & exercitar as recebidas.*

**A** Primeyra especie deste impedimento canonico conforme a doutrina dos sagrados Canones se chama bigamia: a qual se encorre por hũa de tres maneyras como ensinão os Doctores, s. quando alguem se casa com duas molheres antes, ou depois de baptizado ora seião corruptas, ora virgens, ou ao menos com hũa somente corumpida. E tambem casando com virgem aqual lhe cometeo adulterio sendo casado, quer saiba, quer não entenda que lho tem cometido. Esta primeyra bigamia he mayor & verdadeyra, a segunda se chama menor & interpretatiua, a terceyra semilitudinaria, & menor de todas ellas. A rezão destas irregularidades procede porque Christo Redemptor nosso se esposou com a Igreja Virgem vnica, sancta sem magoa algũa pelo que ordenarão os sagrados Pontifices que os Sacerdotes imitassem a este Senhor na significação deste mysterio. A segunda especie se encorre por falta de algum membro do corpo principal que acontecesse por culpa daquelle que o perdeu. Porque sendo por causa de algũa medicina necessaria, ou porque sem elle naceo pode ser ordenado sem dispensação, & pode administrar nella depois de recebida sem peccado. Desta doutrina se infere q̄ o manco sem culpa, ou por natureza não tendo necessidade de ceppo pera se estribar, pode dizer Missa, & receber ordēs, sem dispēsar. Isto mesmo procede no q̄ naceo sem as partes ginitaes, ou por força lhas tirarão s̄ consin tir nesta obra. O mesmo se entēde ao q̄ tē magoa na vista q̄ não cause notauel diformidade, ou posto q̄ tereja do lume direito q̄ parece sam, tē cōtudo o esquerdo claro, & de maneyra q̄ possa ler s̄ estrouo, & perturbação. Nesta especie de irregularidade entra tambē a que tem os nascidos

Ca. Acuti  
26. distin.  
Cap. Debitum, de Bigamis, & virrobique Doctores.  
Nauar. in Manuali, cap. 27. n. 95.

Cap. Si Evangelica dist. 155.  
Nauar. ubi sup. n. 98

Cap. prouocabile. §.  
 Quod autē  
 qui filij  
 sint legiti-  
 mi cap. fi-  
 nal. de fi-  
 lijs presby-  
 terorum.  
 Nau. vbi  
 sup. n. 201  
 Idem Na-  
 uarrus nu.  
 203. & n.  
 205.  
 Cap. litera-  
 tus 36. di.  
 Cōc. Trid.  
 sess. 2. cap.  
 4. de Refor-  
 mat.  
 Nauarrus  
 vbi sup. n.  
 205.  
 Cap. 1. de  
 presbytero  
 non bapti-  
 zato.  
 Cap. 2. §.  
 Heretici  
 cap. statu-  
 rum de he-  
 reticis lib.  
 6.

cidos fora do legitimo matrimonio quer seja este defei-  
 to publico, quer secreto, & aquelles que não tem legitima  
 idade pera se ordenar na forma que ordena o direito cō-  
 mum, & Concilio Tridentino. Os leprosos, ou enfermos  
 de qualquer enfermidade que cause notauel nojo, ou es-  
 candalo ao pouo, os que padecem accidentes de Epilep-  
 sia, ou gotta coral, ou de furia & doudice. Em tanto que  
 sendo hũa vez enfermos nunca mais podem ser ordena-  
 dos, postoque pareção firmes, & sãos. Não podem estes  
 exercitar ordem recebida se muytas vezes dão quedas,  
 no chão, ou raramente se espumão pela boca quando lhe  
 vem este mal. E não concorrendo estas cousas aponta-  
 das podem celebrar, tendo configo hum Sacerdote apa-  
 relhado, pera acabar a Missa se a caso lhe sobreuer esta  
 enfermidade. A terceyra especie da irregularidade, resul-  
 ta do defeito da alma como se vê no idiota que totalmē  
 te não sabe letras, o qual he irregular, & nouamente o q̄  
 não sabe ler, nem escreuer pera a primeyra tonsura segū-  
 do o Concilio Tridentino, & pera as quatro menores o  
 que não sabe ao menos entender a lingoa latina. Tambē  
 o defeito da sancta see causa o mesmo impedimento, &  
 assi não se podem ordenar os que não sam baptizados,  
 ou ainda que taes, sendo herejes, postoque conuertidos,  
 ou filhos seus, tē a segunda geração por linha masculina,  
 & pola primeyra vindo pola fæminina, da mesma ma-  
 neyra o recém & de pouco conuertido, porem os Chrif-  
 tãos novos de mais de vinte, & quarenta annos, não são  
 irregulares, segundo dizem os Doctores. Contudo oje  
 nos Reynos de Espanha, & Portugal não deuem os Prel-  
 lados ordenar, em nenhum caso ha gente desta nação  
 como fazem muytos doutos & feruerosos do zelo da  
 honra

honrra de Deos, isto pela experiencia grande que se tem de muytos tempos pera cá, verificada por muytas vezes em admiraueis successos de sua pouca christandade. Como se vio em a cidade de Euora em hũ Sacerdote Christão nouo condemnado por hereje ha poucos annos em o sancto Officio, confessando sua propria culpa, & cegeira obstinada, & noutros exemplos que se deixão de cõtar por breuidade. E sem duuida parece que nos castiga Deos com grande aspereza nestes Reynos pelo muyto mimo & fauor que os grandes & pequenos dão aos que procedem do sangue daquelles que matarão ao mesmo filho de Deos. E piamente se pode cuidar que assi como este Senhor permite sua cegeira pera não conhecerem sua diuidade em pena de sempre serem rebeldes, & idolatrã não conhecendo ainda na ley escrita o verdadeyro culto do muy alto, assi tambem da mesma maneyra permite que viuão os Christãos cegos na confiança que delles tem em os officios publicos ainda espirituës, deuedo ser o contrario por amor do cruel estrago que fazem nas almas de Christo como verà cada dia quem quiser, se tiuer olhos. A quarta especie procede de qualquer hu micidio posto que justo, ou mutilaçam de membro principal que tenha officio distincto como tem os pès, orelhas, & mãos, porque posto q̃ estes justamente matarão, ou murilãrão, não pode auer nelles a perfeita significaçã da mansidão de Christo que por amor dos homẽs, deramando seu proprio sangue como manso cordeyro se entregou à morte pera nos saluar: donde se collige que todo o julgador, & qualquer outro seu ministro, & toda pessoa que por esta via mandou que alguem morresse, ou foy causa propinqua desta morte, dando pera ella aju

*Psal. 105.  
ver. Etfecerunt vultum in Horeb vbi Senius, Aug. Hierony. & Deuter. 32 v. 16 p uocant eũ in Dijs alienis, & car. Nau. vbi supra. D. Thom. 2. 2. q. 40. art. 2. Nau. vbi sup. n. 206*

da, & fauorifica irregular desta especie, posto que mereção diante de Deos por administrar justamente seu officio, sem os quaes a Republica Christãa senão pode conservar. A quinta & vltima especie nasce de todo o homicidio injusto voluntario, ou casual, ou mutilação de membros na forma declarada. Como será aquelle irregular q̄ mata, ou mutila injustamente, não sendo em sua necessaria defensão, sômente da vida, mas não de seu pay, nem outro qualquer parente, nem por causa da propria honra, bens, ou fazenda, conforme a melhor opinião. Finalmente se deue aduirtir que todas as irregularidades apõ radas se deuem dispensar pelo Papa quando se encorre, ainda que occultas, saluo sendo de homicidio casual ou que proceda de dilecto occulto, como acima fica ensinado, segundo a forma que o sagrado Concilio Tridët. dá concedendo aos Bispos a dispensaçam destas irregularidades, ou a quaesquer outras pessoas, que pera este effeito tenham delles especial authoridade.

*Clemētina  
Furius de  
Homicidio  
vbi Couar.  
latè & Na  
uar. vbi su  
pr. n. 223.*

*Sess. 24. c.  
6 de Refor  
matione.*

*CAP. LI. De como qualquer Clerigo de ordem Sacra tem voto solenne de castidade com muytas considerações que ajudão pera esta virtude se conservar.*

*Cap. 1. de  
Voto lib. 6  
Nauar. in  
Manuali.  
cap. 22. n.  
35. & cap.  
12. n. 32.*

**T**Anto que se recebe ordem sacra logo aquelle q̄ a tem fica obrigado a guardar castidade, por causa do voto solenne, que foi anexo a tal ordem, de tal maneyra que casando fica nullo o matrimonio como está em direito declarado. E assi todas as vezes que o talclerigo por obra, ou deliberação de pensamento comete o vicio da sensualidade faz sacrilegio grauissimo & quebra a tal promessa com que se obrigou a Deos. Aqui confi-

confidere o Sacerdote quanto deue trabalhar por viuer casto, vigiando como bom Christão por conseruar sua pureza: pois prometeo ao Senhor gastar seus annos entre os braços desta virtude, companheira dos beauenturados, & deixando muytos lououres que os Sanctos notão a porfia da continência direi este sômete não se achar na sagrada Escripura q̄ alguê dormisse sobre os peytos sagrados de Christo, saluo S. Ioão Euangelista porque era *Ioan. c. 13* virgem, & sem nota algũa deste peccado. Este mimo, & regalo foi significador de outros muytos q̄ Deos lhe fez na quelle ditoso somno de suauidade, porq̄ se Iacob por sômte encostar a cabeça sobre hũa pedra q̄era sombra *Gen. c. 28.* & figura desta diuina angular, & aqui neste passo duro & trabalhoso experimentou tantas marauilhas na visão da misteriosa escada, que cousas sintiria tão cheas do diuino amor, este Discipulo amado, repousando sobre o tẽro, & brando coração de seu mestre & Sõr substancia & resplendor de seu Eterno Padre, não tẽ olhos de luz que carece da gloria desta virtude, cego viue quem não goza dos purissimos raios desta estrellã matutina da primeyra alua. Da qui vẽ não estimarẽ os carnaes as graues quedas que dão, por andarẽ embaraçados com os grilloes desta dura prisão tão deshõrrada: & assi não tem vergonha das muytas infamias q̄ consigo tras esta culpa, nẽ lhe parece afronta soffrer a multidão dos libellos que clamão suas torpezas sem temor de Deos por longo tempo continuadas. A tanto chegua sua cegueira sendo assi que os varoens bem criados, tem estas cousas por abominaueis, porem elles por remate, & melhoria de sua nobreza, o que certo muyto marauilha, pois sendo do todos o que tal fazem de carne, não sentẽ estes golpes

que se dão na mesma carne, porq̃ os que o Demonio lhe dà nas almas soffrem elles como brandos toques de sua recreação. Nosso Senhor se lembre de tanto desêparo & nos liure desta doença. O Sacerdote Christão se poruêtura chegares aler este passo, torna atras, & pondera este discurso deuagar, pedindo lume ao Ceo pera q̃ vejas quãto vay fugires de tal estado, & quanto importa o ser, ou não ser casto. Pois não se acha culpa, q̃ mais prenda ainda aos muyto esforçados q̃ esta carnal, pois fez apostatar a muytos varões sanctos, & sabios, & por ella muytos insignes na virtude se perderão. Nunca ninguê se confie por mais perfeito que seja de sua fraqueza antes de recusado, & desta forte guardará este rico thesouro que tantos enuejão. Tres vezes tinha Deos falado a Salamão, & foi vencido desta peste quasi incuravel, tam farto estaua

David dos fauores do Ceo que affirmou nada moueria sua vontade, mas facilmente caio sô com a vista de hũa mulher bem parecida postoque desordenada. Muy esforçado era Samsam em tanto que os muy valerosos o temião, & bastou hũa Dalida pera vencer aquelle que a tantos vencia. De maneyra q̃ nada pode resistir â furia deste leão sem especial auxilio do muy alto, & sem aespada nũa da continua penitencia efugitiua desconfiança. Fugi diz Paulo da fornicção porq̃ nesta briga a fugida enobrece ao soldado, & acredita seu ser. No terceyro Psalmo canta David as victorias que Deos lhe deu cõtra seus inimigos & todauia o titulo do Psalmo he de quando elle fugio de seu filho Abfalão quando o perseguiu. De maneyra que canta o Propheta Rey victorias, & diz que fugindo, se liurou deste perigo, pera mostrar que esta he illustrissima victoria de vencer fugindo do appetito carnal não tra-  
uando

Cap. Eccle  
siast. nono.

Climacus  
cap. de casti-  
tate.

Lib. 3. Re-  
gum, c. 11.  
Psal. 29  
Lib. 2. Re-  
gum, c. 11.  
Iudicũ ca.

10.

Paulus ad  
Corinthios  
1. cap. 6.

uando com elle batalha por ser manhoso inimigo. Quando nome alcançou aquelle sancto Ioseph, com fugir dentre as mãos da formosa senhora que o amaua, posto que serua da cega payxão com que catiuar o pretendia: pois alem de ficar liure do peccado, que senão fugira, pudera cometer, mereceo tambem ser esta marauilha canonizada pelo Spiritu Sancto, que a todos alumia. E quam diferente credito ficou ao incestuoso Amon, com a enganosa treixam que fez à Ifanta Thamar que tanto depois lhe foi aborrecida. Não ha fauor que Deos não faça à pureza, entre os brancos lyrios dos castos gasta Christo a noite & dia, como sollicita abelha toda occupada na suavidade das flores. Este he o valle, ou bosque a onde elle tem a festa no claro meio dia do ardente estio, nunca se achou coração com as prendas do diuino amor, sem os finos esmaltes desta virtude. E da qui lhe nascẽ os sobre saltos tristes de a poder perder, & as continuas vigalias de a conseruar entre sonhos não quis consintir a clara luz do Oriente Francisco Xavier da Companhia de IESV, que hum pensamento defonesto inquietasse sua pureza, & tanto brigou por resistir a seu deleite, que dormindo lhe brotou sangue pola boca por amor da constante força que pôs na defesa deste esmalte, posto que cõ sintindo neste estado não perdera o premio, & galardão de seu trabalho. Isto fez ao glorioso Bernardo tão cubigoso deste Rubi precioso que chegou delle cantar a Igreja que por mais que o diabo trabalhou com más molheres pera o apartar de seu proposito, já nũca poderão corromper sua firmeza. Quantas donzelas virgẽs de tenra idade brigarão por se conseruar deixando as proprias vidas entre as profanas mãos de crueis tyrannos? Quã-

Gen. c. 29.

Lib. 2. Re

gum c. 13.

Canticorũ

cap. 1.

Cãtic. eccl.



tos mancebos no feruor do fangue vencerão as bravas  
 chamas deste incendido fogo leuandado? não creas al-  
 ma Christãa ao Diabo que te diz ser impossivel seres  
 toda a vida casto, porque como pay da mentira, mente  
 em tudo, & neste particular muyto mais mentindo te  
 engana. Leuanta teu pensamento, prega os olhos em  
 Christo, & pidelhe ajuda pera este difficultoso debate,  
 enxuga teus olhos não chores, não defahimes por te ver  
 fraca, poderoso esposo tens que te aguarda pera que ven-  
 cendo, te venças. E asy seràs ajudada. Guarda em tudo  
 as regras que pera isto os feridos Sanctos ja te ensina-  
 rão, & seràs desta sorte casto, contente, alegre, & não  
 triste antes amigo desta perfeição, tão amiga & prouei-  
 tosa pera tua alma.

*CAP. LII. Das regras, & meos com que a castidade  
 se conserua, em especial da cautella  
 do olhar.*

**H**ũa das cousas mais necessarias que os Sanctos  
 ensinão pera se conseruar a castidade, he o re-  
 colhimento dos olhos, & modestia da vista: por  
 que elles são as janellas pelas quaes entra a morte do  
 peccado. E por esta causa pedia o Real Propheta que  
 lhos apartasse de si mesmo por não verem a vaidade. E  
 o Sancto Iob com elles se tinha concertado pera que não  
 vissem as donzellas, nem outra qualquer molher, certo  
 perigo deste naufragio. De tal maneyra, diz Christo, nos  
 deuem seruir os olhos que pera aquellas cousas que nos  
 podem fazer mal, auemos de fazer conta que os não te-  
 mos,

mos, & desta maneyra se entende o que elle diz: se teus olhos te escandalizão, tiraos, & lançaos fora de ti: porque como declara Augustinho na regra que fez, não está prohibido ao Religioso, quando passa pela rua que não veja com cautela, & si so, se não que não deseje, nem queira ser desejado. He porem sancto conselho que nem por esta via de resguardo se vejam molheres, quanto for possiuel guardando a polytica castidade, pois muytas vezes se faz aborsu dentro nalmado bom proposito que nella está concebido da pureza quando a vista as procura olhar, assi como a molher prenhe quando vê algũa cousa que deseje, & não se lhe concede faz muytas vezes mouito do parto concebido que tras dentro nas entranhas, sem remedio de se lhe atalhar a tal perigo. Esta vista foi a causa de David fazer aquelle triste aborsu do diuino amor que no intimo de sua alma tinha entranhado, & por ventura quando aleuantou os olhos, pera ver a formosa Bersabe, que nũa se lauaua, não cuidou que se lauasse seu coração das ricas prendas que nelle tinha de sua abrasada charidade. Mas este engano leuaua escondida a peçonha de seu curioso passatempo, peraque vendo a ella, não visse assi, nem ao muyto que perdeu com seu desejo. O fundamento desta cautella está na quella verdade que diz que da vista do homem nasce a desordem de seu pensamento. Os teus olhos, diz o Sabio, vejam as estranhas, & teu coração fallará cousas perueras: porque os sensuaes, tem o coração na boca, & os bons tem a boca no coração, de maneyra que a penas vee o homem, & emprega sua vista, quando jaa o mais intimo de seu peyto manda sinaes à banda de fora da subita breuidade com que se cati-

Matth. 6.

5.

Lib. 2. Re  
gum c. 11.Prouerb.  
cap. 23.

uouao deleite desejado. Tanta força tem o inimigo na vista inconsiderada que faz com ella tomar o natural do que se vê, deixando o proprio que tinha, antes de ser trocado. A vista das varasyerdes fizerão de varias cores, as ouelhas que Iacob pastoraua, & desta sorte o que perdia Labão, ganhaua Iacob, interuindo este meio dos afeitos que da ligeira vista costuma resultar, a prudencia neste caso consiste na fugida como fica declarado no Capitulo atras, pois como diz Bernardo, mayor milagre he conseruar a pureza entre a conuersação de molheres que resuscitar hum morto, & restituilhe a vida que perdeu. Quando a nao, diz Cypriano, està anchorada em algum remanso dos mares cercado de rochas, & pene-dia, posto que os ventos soprem brandos sem lhe fazerem dano com seu soprar. Contudo seguro conselho he tirala breuemente de tal parajem pera que alteradas as ondas senão quebre, nêmen menos se perca sua preciosa riqueza bem agalhada, quando o fogo se começa atear na casa que tem cousas de graue estima, serà grande descuido, & causa de se perderem, não lhe acudir com pressa pera se tirarem, antes que o incendio embrauecido de todo as consuma, & abraze. Assi releua primeyro que a pobre alma se cariué & renda com os rigos ventos da branda tentação, & se accenda com as chamas do laçiuo amor, se lhe acuda com presteza a tanto mal, pera que o inferno não ganhe o que Christo ganhou, posto que o principio deste remedio consista dando ajuda da nossa parte com o recolhimento dos olhos de que tratamos, de tudo aquillo que mal se pode desejar.

Genesios c.  
30.

Cypriannus  
cap. 4.

**CAP. LIII.** De como as asperezas corporaes & sobriedade, ajudão muyto a conseruar esta virtude.

**C**omo quer q̄ entre as batalhas dos Christãos as mais duras seão as da castidade, nas quaes cada hora se peleja, & poucas vezes dellas se alcãça victoria. E como nosso imigo cruel saiba bẽ fer mais duro o cõbate dos deleytes cõtra a cõtinencia, q̄ a do dinheyro, contra a pobreza, porq̄ este peleja de fora, mas o outro faz guerra dentro nalma: pelo q̄ muito releua vigiar neste cõflicto, & ter bẽ apercebidas as armas q̄ a S. Igreja nos dà pera a peleja. E muito importa vsar dellas cõ prudẽcia acada passo, paq̄ assi possamos defeder a triste alma cõbatida de nossa propria carne cõ varios modos, & isto sem cessar por muitas vezes. Destas armas a mais principal dellas contra este vicio, he o maõ trato corporal, aspereza, & rigor da vida: como sam disciplinas, vigalias, cilicio, & abstinencia. Sempre os Sãctos guardarão esta regra de sempre lerẽ crueis contra sy mesmos, pa q̄ deste modo, sojeitassẽ melhor os brios, & rebilião da carne, ao Demonio de seu espirito. Pelo q̄ diz S. Paulo, eu brigo de tal maneira contra os estímulos carnaes q̄ me perseguẽ, q̄ não trahallo de balde, antes faço catiuo meu corpo cõ duro castigo q̄ recebe. Entendia o Diuino Apostolo de Xpo, que quẽ procura subir ao alto das virtudes sem primeyro ter alcãçado a verdadeira mortificação de sua carne, cõ a deuida sojeição ao espirito, he semelhãte ao q̄ quer ferir aos ares. Os seruos de Deos muito viuem ao cõtrario dos soldados do mudo, porq̄ estes tomão as armas, não cõtra sy, mas cõtra os inimigos, porẽ elles cõtra suas proprias pessoas as aparelhão, & refinão, como se

*Petrus Canonica 2.*

*1. ad Corinthios nono*

forão estrañeiros de sua propria natureza. A rezão parece ser, porq̄ como elles entendão q̄ costuma o Diabo fazerlhe guerra cõ seus proprios mēbros, & sentidos corporaes como se forão armas suas, & não das criaturas q̄ pretendē derubar, por tanto procurão os Sanctos quebrarlhe os fiõs destas armas de sua mesma carne en fraquecendoa cõ as coutinuas abstinencias, & outras asperezas, pa q̄ ficando asibotadas feytas em mofas, sejião menos feridos & mal tratados, cõ rigor de seus agumes.

1. Regũ c. 13. *Einhão vedado os Philisteus, que não ouueffe nenhum ferreyro na terra de Israel que soubesse affiar lanças, ou espadas, asitambem mandaram os Sanctos Padres fundadores das sagradas religiões, q̄ não ouueffe nellas algũ regalo sobejo nos vestidos, ou comer, pera que desta maneira faltasse que aguçasse as armas do imigo das almas,*

1. Canonica cap. 5. *aproueitandosse dellas pera lhe fazerem mal. Se quereis diz Sam Pedro, fugir dos brados do Leão infernal, vigiay & sede sobrios, porque a força deste bem vos poderã liurar do impito desta desordem. Guardayuos, diz Paulo do vinho demafiado pois entre os sumos de sua duçura enganosa vay escondida a morte desta peçonha.*

August. *lib. 1. tom. 1. de moribus Eccles. cap. 13. Excelesiamente louua Sancto Augustinho a seueridade, & rigor dos primeyros padres Hermitães do hermo, & confessa conhecer algũs Christãos na Cidade Mileitana que jejuauão tres dias na somana, & na verdade. estes forão os principios cõ que a Sancta Igreja confirmou seu fundamento, cobrando rigurosas forças do espirito de Deus. De maneyra, que pode o Sacerdote q̄ deseja ordenar bem sua vida, ter isto por aueriguado ser moralmente falando impossuiel dar boa conta no dia do Iuyzo do voto que fez da castidade, senam tiuer cuy*  
 dado

دادو de guardar os exercicios que os Sanctos neste particular infinarão, guardando porem em tudo as regras da discricao, pera que sem periguo da consciencia possa seguir seguro esta estrada; porque, como dizia o diuino Sancto Antão, nenhũa virtude importa mais ao seruo de Deos que esta discreta prudencia, na execuçam das boas obras, & penitencia da vida.

*C A P. LIIII. Da obediencia & reuerencia, que os Sacerdotes deuem a seus Prelados.*

**A**INDA que obedecer, immediatamente ao que Deos manda por sy mesmo sem ser de alguém mandado, seja acto perfeitto, & mais nobre de obediencia por amor da pessoa a que se obedece, contudo obedecer ao homem, por amor do mesmo Deos, he acto mais meritorio, & de mayor valor que o primeiro por causa da mayor difficuldade, & repugnancia que a vontade acha em se humilhar, & sojeitar assi mesma por obedecer ao homem como elle, posto que superior, & de mayor dignidade; E por esta causa, diz Sam Boaventura, que era alto grao de obedecer executar o que Deos manda, & immediatamente ordena, Mas que muyto mayor era a quelle que consiste na obediencia do mortal por amor deste mesmo Deos. E posto que seja grande, & verdadeyra virtude ter obediencia aos Prelados que sam Sanctos, & justos, & q̄ mandam com discricao, & modestia a seus subditos sem nota de extremos raros de sua condiçam, com tudo muyto mais merece & agrada ao Ceo obedecer fielmente aos que sam peccadores, indiscretos, & maos. q̄ mãdão & governão

*Lib. de gradibus virtutū c. 24*

não quasi sempre com payxão, & impeto & furia, & posto que cousas licitas sam porem demasiadamête graues, sem brandura, zelo, & mansidão, & cõ justa causa de as mãdar. A rezão deste mayor conhecimento bê se vê pois obedecer a pessoas de tal sorte pede mayor efficacia devirtude, e mais viuo amor de Deos. Isto ensina o glorioso S. Pedro, dizêdo assi: obedeção os seruos, & criados a seus amos, não somête aos modestos, & bõs, mas tâbê aos de condição rija & dura natureza, & desprauados e costumes maos, cõ tanto q̃ não mandê cousas que sejam peccado: & dà por rezão porque nisto estâ a graça, em soffrer com charidade penas, & molestias, posto q̃ sejam feitas contra justiça & rezão. Desta obediencia nos deixou exemplo raro a Serenissima Virgem, em quanto no mundo andou, porque obedeceo, nam sendo a isso obrigada, ao edicto de Augusto Cesar sendo Gentio & Emperador Idolatra; que tinha vsurpado o Imperio a Iulio Cesar contra toda a verdade: Mas não atentou a Senhora pera a tyrania injusta daprouisam, q̃ mandaua escreuer a todo o pouo, & pagar certo tributo que fartsse sua ambição, o qual se mandaua pôr sobre a cabeça daquelle que pagaua, professando desta sorte sojeyção, ao tyranno. Estas cousas, pondere o Sacerdote pera se animar à obedecer em tudo ao q̃ seus Prelados lhe mãdarê, sejam duros, ou brãdos peccadores, ou justos & seruos de Deos, cõ tanto q̃ seja peccado illicito, & cõtra a ley diuina, positiua, & justa o que lhe for mandado. Posto que lhe pareça duro, & contra o brio de sua vontade, ainda que não esteja obrigado a guardalo. Muyto he obedecer inteyramente a todos os Mandamentos do Pastor que obriguam â cada hum de nòs, Mas

muito

*Epistol. 1.  
cap. 2.*

*Iam senius  
in Lucã c.  
2. vbi Caie  
tanus.*

*Bernardus  
de præcep-  
to & dispõ-  
satione li-  
tera, M.*

muyto mais he fazer â quelles â que não somos obriga-  
 dos com humilde charidade. Tambem desta obediencia  
 temos exemplo na soberana Raynha de todos os Anjos  
 & espiritos bemaumentados no comprimento da ley  
 de sua purificação, pois desta a tinha liure o Espirito Sã  
 to, como consta do Leuitico donde ella manou. De ma  
 neyra, que tanto mais agrada a Christo a obediencia das  
 cousas que em si sam mais graues, asperas, & trabalhosas.  
 Tambem se deue notar, que deue aquelle que obedece  
 ter tal primor nesta virtude, que não lhe conuem espere  
 sempre, que o superior o mande expressamente, pera q̄  
 faça o que elle deseja, & determina, antes deue procurar  
 por entender sua vontade offerecendosse com rosto ale-  
 gre ao que ordena: porque como diz S. Thomas esta vō  
 tade do Prelado por qualquer via que se possa conhecer,  
 fica sendo hũ tacito mandamento daquillo que pretêde,  
 sem se declarar: & então fica esta obediencia mais prō-  
 pta & agradauel a Deos. O grande valor, & preço da  
 obediencia, se della nos soubermos aproueitar, pois estã  
 tam vnida com a que se deue a Christo aquella que de-  
 uemos ao Pastor, q̄ o mesmo habito, & virtude de obe-  
 decer à quelle que tudo pode, esse mesmo he o que nos  
 moue a sojeitar a liberdade, & fazer o que mandão os  
 mayores, posto que sejam de barro, cinza, & pò. E daqui  
 vem dizer o Apostolo Sam Paulo, quando notifica ao  
 mundo os preceitos da obediencia que se deue ao supe-  
 rior, que tem elles este poder do Ceo. Pelo que obedecē  
 do à elles, obedecemos a Deos, pois que os tē na terra  
 postos em seu lugar, & falando com os filhos, diz assi.  
 Obedecey aos pays em todas as cousas licitas, por q̄ isto  
 agrada muyto ao que tudo criou. E com os criados, &

*Leuiti. 6.2*

*Bernadus  
 vbi sup. &  
 Alberti 9 in  
 paradiso a  
 nima c. 3.  
 D. Thom.  
 2.2. q. 104  
 art. 2.*

*D. Thom.  
 ibidem.*

*Paul. Ad  
 Colocenss.  
 cap. 3.*

seruos



*Ad Philip.**Paul. Ad Roman. c. 18.**Vincettio Ferr. de vita spiritua li. c. 3. §. 2.**Nauarrus in Manna li. c. ecc. 23 n. 36.*

seruos obedeci a vossos amos temporaes com reuerencia, & limpa intenção como quem obedece a Christo. E às molheres casadas, sede sojeitas a vossos varões, pois sam cabeça como Christo o he da Igreja vniuersal. E auisando geralmente a todos, leygos, & Sacerdotes, grandes, & pequenos, diz desta maneyra. Toda a alma esta sojeita aos mädamentos do superior, pois seu poder vê do Ceo, pelo q se lhe resistê, resistê àquelle ao qual as criaturas todas obedecem. O certo & seguro caminho da bemauenturança sem estoruo que delle nos possa desuiar, se formos fieys à quelle que bem nos pode guiar: por este sem duuida caminha a pobre alma contente, & liure de mil cilladas, & laços do Diabo. Nunca diz, hũ Doutor darà Christo graça à quelle que tendo quem o gouerne nos caminhos da virtude, por sy samente se rege seguindo seu parecer; cuydando que elle basta pera entender as cousas que importão pera se saluar. Couisa sabrosa he seguir o bom guouerno daquelle que se nos deu pera nos ensinar na terra: posto que as cousas que manda não seião de couisa graue, & não leue, o que soo obrigua a peccado mortal. Que mayor bẽm podemos ter cã nesta vida que não ter na nossa mão fazer este, ou aquelle officio, occuparnos histo, ou no outro; & executar pòr nòsso intento outras cousas semelhantes; Certo que nam se pode alcançar pera os verdadeyros amigos, & humildes couisa de mayor proueyto que viuer fora desta occupação & cuydado: porque isto he ter sempre no Ceo hum meyo muy efficaz, pera em tudo fazer o querer diuino com grande felicidade. Ila do que fica dito pode ver o Sacerdote a obrigação que tẽ de guardar perfeitamente o voto solene de obediencia que fez a seu

Prela-

Prelado, & de outro si lhe guárdar a deuida reuêrencia como verdadeyro Pay das almas, q̄ pelo Romano Pontífice lhe forão encomendadas. Quã pouco caso se faz desta promessa a qual obriga a culpa mortal, como fica declarado, sendo quebrada em materia notauel, & justa, & ainda em pequenã, sendo desprezada. Quam fora viuem comumente os Sacerdotes deste intento? parece que tem pera si, que fomenté os fradês viuem obrigados á obediencia & castidade, sendo certo que a mesma obrigação destas duas cousas, tem todo o que recebe a ordẽ Sacra, & fomenté o voto da pobreza tem mais que os Sacerdotes os regulares.

*D. Thomã  
2.2.q.18.  
art.6.ad 3  
Caiet.2.2.  
q.104.ar.  
2.*

*CAP. LV. Da obrigação que tem o Sacerdote de dar exemplo de vida honesta, & costumes bem ordenados.*

**A**OS Sacerdotes especialmente chama Christo nosso Redemptor luz do mundo, & sal da terra pois por elles se gouernão, & regem as almas dos Christãos as quaes deuem ser com o resplendor de suas boas obras guiados, & ensinados com o sal & sabor de sua doutrina. E por esta razão, dizem os Doutores que em todas as occasiões corporaes, & finalmente em todo o final & gesto humano que fizerem, tem obrigação de mostrarem certas mostras de honestidade, de maneyra, que em todas as cousas, & tudo nelles deue ser bẽ posto, & honesto. E assi a limpeza, & tonsura da coroa significa alẽ da insignia de Rey a pureza deuida, que deuem ter, que não se alcança, sem primeiro se costarẽ muitas vezes ás superfluidades das culpas com o Sacramẽto da Penitẽcia, assi como se cortão os cabellos da coroa

*Math. c.5*

*Spiculator  
in rubrica  
de honesta  
te clericor.  
Trocius de  
vero cleri-  
colib.2.c.  
60.n.2.  
Trocius  
vbi supra.*

pera

pera ficar limpa, & rasa. Os olhos deuem andar recolhidos, honestos, & bayxos; A lingua composta no que falla, & prudente pera que não faça prejuizo ao proximo com suas palavras, de maneyra que em tudo se deue reformar sabendo que sam obrigados a guardar modestia como filhos de Christo, & ministros da Igreja muito amada. Daqui veyo a dizer S. Paulo, que interior, & exteriormente nos vistamos de honestidade, com os Santos & amados de Deos, & sendo benignos, sejamos modestos, tomando traje de humildade, & mansos. A causa porque tambem tem obrigação os Sacerdotes de fazer estas cousas, he pera que edifiquem aos outros, pera que fação obras semelhantes, pois como homẽs não podem ver mais que o exterior de fora: & não o interior de nossa alma, & quando vem em nõs esta modestia, recolhimento, & honestidade julgão pelo de fora, q̃ o interior estarã bê ordenado, & assi louuão, & glorificão a Deos por ter na terra taes seruos, & com isto se animão pera imitalos. Porque ja se vio na Igreja auer muytos Christãos de larga vida, os quaes cõ soo verẽ a boa cõposição de algũs amigos de Christo sem lhe verẽ fazer algũa boa obra de penitencia, se conuerterão a Deos, & emendarão as vidas, tambem muitos infieis se reduzirã a nossa Sancta fee Catholica, samente cõ a vista dos modestos, como o fazia Luciano Martyre, que conuertia os Gentios com soo verẽ sua pessoa exterior deuota, & bem concertada. Considere aqui o Sacerdote Christão quanto lhe releua dar bom exemplo, o qual nestes nossos tempos se guarda friamente sem cuydado da conta, q̃ deste descuydo se tomarã, & vay tanto a cousa fora de seus termos neste particular; que deseção as orelhas

pias,

Paulus ad Colocens. cap. 3.

Mathaph. in eius vita, Surius in Iannario.

pias, & olhos dos que temem a Deos ver empedidos  
seus naturaes effeytos pera que não ouçam, nem vejam  
tantas solturas, & offensas de Deos. Que dissera Hiere-  
mias se viuera neste tempo, vendo a negligencia em mui-  
tos do carreguo Sacerdotal. Porque se elle desejava fo-  
gir pera os desertos, pera nam viuer entre os seculares,  
por serem todos adulteros, & na vida estragados, que fi-  
zera no presente experimentando as abominações que  
se fazem nesta idade. Quem se espanta da cõtinueação de  
tantos castigos? Como queremos canse o Ceo de nos  
magoar cõ suas lâçadas? Não sei como as pestes, fomes,  
& guerras nam são muito mais multiplicadas do q̃ são,  
suposta a dureza da Christandade. He Deos justo, Sãcto,  
& igual na Iustiça, & misericordia, & não ha cousa que  
mais prouoque sua ira que os peccados daquelles q̃ mais  
deuem de o amar. Eis aqui a causa porque elle nam ouue  
as petições dos justos, que viuem entre os maos, & daqui  
vinha, quando Moyfes queria rogar a Deos, por Pharaõ  
fugir de sua presença, dizendolhe, apartandome de ti pe-  
direy ao Senhor: porque claramente sabia que sua mã  
presença lhe empedia os rayos da claridade do diuino fa-  
uor. Por esta mesma causa amanhecia Dauid com a ef-  
pada nua da Iustiça na mão, pera matar os peccadores  
conhecidos da sua Republica, porque entendia elle mui-  
to bem, que onde peccados se acham, se acha o Ceo  
turbado, & hum Deos escondido que se aleuanta, & re-  
tira com suas misericordias, pera que nam fauoreça à  
quelles que de algum modo os dissimulam, & fauorecẽ.  
Mas que diguo eu onde muytos peccadores se acham?  
pois hum soo basta pera empedir a seus propicios fau-  
ores. Hum soo que se achou no campo de Iosue, estro-

*Cap. 9.**Exod. c. 8.**Psal. 100.**Iosue. c. 7.*

Regũ. 6. 14

uou a victoria da Cidade de Hay que tinha cercada, & por outro que andaua no campo delRey Saul, faltaram os Oraculos, & repostas quelhe daua o Ceo.

*CAP. LVI. De como o Sacerdote não pode exercitar negocios profanos, como de Mercancias, & outros semelhantes.*

*Totus titulus Necclerici elmo nachbi vbi Doctores. Paul. 2. ad Corinth. in principio.*

*Cap. fornicari 88. d. Cap. negotiatorem. ibidem. Disto cap. negotiatorem. Cap. final, de vita & honest. clericor. vbi Abbas & alij Doct. annotarũt.*

**N**A M he cousa conueniente aos Sacerdotes, que se ordenaram pera seruir a Deos, se occupem, & embarcem com negocios seculares, contra forma dos Sagrados Canones, que com muyto zello estas cousas lhe vedaram. Porque posto que o negocio secular de sy seja licito, como notam os Doutores, com tudo por cinco cousas se faz illicito, & vedado, conuem a saber, quando se trata por cobiça, & auareza, em dia Sancto de guarda, em lugar religioso, & sagrado, com mentira, & falcidade, por pessoa Ecclesiastica. E quanto ao que toca a nosso intento. Diz hum Texto, *Que nunca he licito fornicar aos homẽs, porem negociar algũas vezes, & outras em nenhum modo.* Pello que antes de algum ser Cleriguo pode tratar negocios profanos, Mas tanto, que recebe Ordem, lhe sam vedados. Do Clerigo que negocia, & que foy de pobre rico, & de bayxo, aleuantado, deste como de peste cruel, se deue fogir, diz Sam Hieronymo. E de tal sorte estranharam os Papas esta culpa, que decretaram, que sendo otaes Clerigos de Ordem Sacra, ou Beneficiados tratantes, depois de serem tres vezes amonestados, nam desistirem de seu erro, percam os Priuilegios concedidos aos Clerigos como filhos indignos desta

desta liberdade. Podem porem negociar, sendo necessario, pera que adquiram o que lhe importar pera sua sustentação, & da familia, porem isto deve ser por meyo de algum honesto officio, em tal forma que nam se apartem do exercicio das cousas diuinas como sam obriguados. Das quaes cousas se collige, que bem podem arrendar algũas herdades pera com ellas, se poderem sustentar, como dissemos; Mas aduertam que nam va aqui misturada algũa especie de auareza, & de interesse humano: porque sendo assi peccarãm mortalmente pois tratão pera ganhar, como fazem os mercadores seculares. Considere aqui o Sacerdote o fructo que Deos d'elle espera, que he negociar na saluação das almas pera sua gloria, & acudir pola honra que se lhe deve: & pondere quanto aborrece a Christo a perturbação que resulta dos tratos mundanos, & cheos de embaraços. Se elle tanto estranhou a hum rico secular fazer caso de suas proprias rendas, vendo que ribaua tulhas, pera fazer outras mayores. Pelo que na quella mesma noyte lhe tirou a vida, vendo que de seus mesmos fructos as queria encher pera com ellas repoufisar por longos annos. Com quanta mais rezam estranharã aos Ecclesiasticos, cuios fructos sam dos pobres, ao menos no excessõ de sua sustentação vendo que andão toda a vida occupados com negocios todos vãos, sem fructo do espirito, & alma. He de considerar pera cura desta doença, que vendo o Filho de Deos no Templo negociantes, cõ açoutes os lançou fora d'elle não soffrendo seu costume deprauado. Bem podê logo temer o poder perder as vidas, cõ o açoute eterno do aparamento de Deos, senão se emendarẽ sem esperança do remedio

*C. 1 Necle  
rici, l. mo-  
nachi. vbi  
Doctores,  
iusta ea,  
que habẽ-  
tur 9. dist.  
per totam  
vbi Crema  
ta.*

*Rebusus de  
mercatori-  
bus art. 1.*

*Glossa 1.*

*n. 1. tom. 2.*

*D. Thom.*

*2. 2. q. 97.*

*art. 4. Na*

*uar. in Ma*

*nualic. 25.*

*n. 110.*

*Luc. 6. 12.*

*Matt. 23.*

Cap. 5.

de tal castigo que ameaça o Ceo. Admirauel he aquelle ay do Propheta Isaias a hũa alma que teme o diuino Iuizo, porque diz, ay daquelles que ajuntão casas a casa, herdade, a herdades, por ventura vos soos morais na terra? como se differa, vede como gastais o tempo esquecidos do q̄ mais vos conuem, porque pouca falta fareis ao muy alto se subitamente vos lançar no Inferno, pois nam fois os vnicos moradores da terra de que de-

Petrus Canonica 3.

penda a conseruaçam do Genero humano, como forão as que andauão na arca de Noè sobre as agoas do Diluio. Quanto mal causa a hũa alma Christã a emburilhada dos tractos desta vida. Isto sentia Iacob: pois soo

Geneseos c. 28.

se contentaua pera della fugir com soo pão pera comer, & com hũ pobre vestido, nam de seda, nem bocado. E

Aff. c. 20.

S. Paulo cõ ter prégado atè meya noyte com o espirito, & feruor que costumaua comer por cea hum pedaço de

Colligitur ex dicto c. 20. vbi supra.

pão pera poder contiuar tê a madrugada. Tam pobres erão os ganhos que elle adquiria por suas mãos com sumo trabalho, que nam lhe deixauam comprar outros regalos pera comer, porque estas bayxas, & pobres eram suas iguarias ordinarias.

CAP. LVII. De como os Sacerdotes nam podem ter officio algum secular contra a forma dos Canones, s. de Iuiz, Tabaliao, ou Auogãdo.

Cap. 1. & c. Sacerdotib. cũ alijs de re cleri. l. monachi & c. penultimo de uita & honest. cleric.

**D**A mesma maneyra se prohibe aos Cleriguos, nam procurem, nem auoguem, nem menos sejam Iuyzes em cousas seculares: podem porrem dar conselho, ensinando às partes a verdade com prudencia, & cautella, de tal sorte que nam se estrouem  
pera

pera as cousas de sua obrigação: & mouidos mais pella  
 charidade do proximo, que pello intereffe que destes of-  
 ficios costuma resultar. E quãto ao q̄ se diz, que não po-  
 dem julgar cousas leygas, se deue entender saluo tuue-  
 rem anexa a tal jurisdicção a algũa dignidade. Como se  
 vê no Arcebispado de Bragua, no qual o Arcebispo Pri-  
 mãs, he tambem Senhor no temporal, & no Bispo de  
 Coimbra, o qual juntamente he Conde de Arganil, &  
 Sõr de outros lugares. Podê tambem ser Auogados, ou  
 Procuradores nos seus proprios negocios, & cousas  
 da Igreja, ou pessoas pobres, & miseraveis. E posto  
 que nam seja Auogado em nenhum destes casos que se  
 apontam. Tambem pode fazer o mesmo por hum  
 seu qualquer amigo especial, porque o Direyto com-  
 mum que isto veda, se deue entender, quando geralmẽ-  
 te, & não em hum caso particular se exercita este offi-  
 cio. Fazem tambem duuida os Doctores sopoisto que  
 os Cleriguos nam podem ser Tabaliães, ou Escriuães,  
 como se aponta se valem os estromentos que fizeram,  
 sem embargo desta prohibiçam. A qual duuida resol-  
 uem, dizendo, que depoyz que pello Ordinario lhe  
 foy vedado o tal officio de exercitar negocios secula-  
 res, nam valerão suas scripturas de cousas leygas, posto  
 que valhão das Ecclesiasticas. Podê outro si ser tutores,  
 quando a tutoria for legitima pela ley ordenada, mas  
 nam datiuã & testamentaria, saluo for de orfaõs pobres  
 muyto necessitados. Aqui pode ponderar o Sacerdote  
 a vigilia que a Igreja tê de o desuiar de semelhantes tra-  
 tões, assi polla reuerencia, & authoridade de seu estado,  
 como tambem pera ficarem mais liures no seruiço do  
 Senhor. Porq̄ não he possiuel falando moralmente: quẽ

Cap. cii Sa-  
 cerdotes de  
 postulãdo.  
 Doct. vbi  
 sup. in cit.  
 locis.

Trocius v  
 bi supra de  
 veroclerici.  
 c. 64. n. 2.  
 Doct. dicto  
 capite Sa-  
 cerdotes de  
 postulãdo.  
 Troci9 vbi  
 sup. n. 30.

Doct. in ca  
 pite Quia  
 præter de  
 electione sũ  
 ma pisana  
 verb. sabe-  
 lio Ostien.  
 in Sum. tit  
 Ne clerici,  
 vel Mon.  
 Troci9 vbi  
 sup. n. 9.  
 Scribẽtes in  
 dict. capite  
 Sacerdoti-  
 bus ne cleri-  
 ci, l. mona-  
 serue chi.



serue carregos profanos da Republica deixar de des-  
 trair o pensamento, & botar o fio do espirito, pera bem cõ-  
 templar as cousas diuinas. Os officios que os Sacerdo-  
 tes deuem ter, sam hum contino exercicio das virtudes  
 pera ajuda dos proximos, no que toca ao bẽ de suas al-  
 mas, & a frequente lição da Sagrada Escripura, cõ tanto  
 q̃ seja cõ animo & vôtade de se aproueitar, guardâdo no  
 coração como pedras preciosas seus auisos: entenden-  
 do que se as tiuerem em pouco, & pelo costume as des-  
 prezarem como vemos commumente nos que rezam  
 o diuino officio, nunca bem se mouerão pera com pro-  
 ueyto as guardar; & pello contrario se fizerem conta  
 de seus conselhos, sem duuida que seram breuemente  
 puros, & perfeytos. Este discurso ensina o Diuino  
 Ambrosio, como velho Soldado na experiencia destas  
 obras, & parece que Chrysostomo mostra o funda-  
 mento desta doutrina, porque diz sobre Sam Matheus,  
 que os Clerigos peccadores com difficuldade se aleuan-  
 tãdo de seu peccado, pois o q̃ sempre foy Iuyz, se enuer-  
 gonha de ser Reo, sojeytandose à sentença que conde-  
 na sua vida deprauada. E muyto estranha Deos ao Sa-  
 cerdote, que tem por officio meditar as escripturas re-  
 zando cada dia suas horas, & não faz algum caso dellas,  
 passãdoas de corrida, como passam os mininos, os pro-  
 cessos & feytos, quando dão lição. Sendo certo que,  
 muytos Gentios se conuerterão lendoas com pruden-  
 cia de uagar. Tanto he o resplendor, & lume que cõmu-  
 nica por seu meyo no entendimento do homem o espi-  
 ritu do muy alto. Isto a conteceo a Sancta Eugenia, a  
 qual posto q̃ muy versada na Philosophia moral, desejan-  
 do acertar o caminho da verdade, lendo hum dia as

Epistolas

*Discursus  
 Ambrosius  
 bomil. 15.*

*Metaphr.  
 in eius vi-  
 ta.*

*Sirius Mẽ  
 se Dezẽbri.*

Epistolas de Sam Paulo, conheceo os erros em que estaua, & confessando com este lume a Christo morreo martyrizado. Por aqui alcançou a Igreja a esforçada Catherina sua esposa, que sendo Illustre, & priuada no Paço do Emperador Maximiano achando as mesmas cartas, & os Actos dos Apostolos alegrandose com ver tam marauilhosa doutrina, se conuerteo, sendo dantes Virgein amiga da Gentilidade. Este caminho passou Gryfanto, que viuendo na mesma cegueyra, com esta mesma liçam, morreo pello mesmo Christo, nam temendo a morte com o feruor de sua charidade. O alteza, & profundo abismo do saber Diuino, poys manifesta, & descobre tal pureza, suauidade, & amor por meyo desta Ley tam pura verdadeyra, & fiel. Com rezam cantou David. Admirauéis sam Senhor os testemunhos da Ley da Graça quam suaue he o gosto que sente meu coração, minha alma os guardon, & amou muyto, porque ensinão a verdade.

*Suuius in  
Octobri.*

*August. de  
uilitate  
credentiũ  
lib. 16.*

*C A P. LVIII. De como os Sacerdotes nam podem  
ter suas mancebas, nem outras mulheres de  
sospeyta em sua casa.*

**O** Sagrado Concilo Tridentino, vendo os grãdes escandalos, & perigos q̄ se resultão de os Sacerdotes terem semelhates mulheres em suas casas de que mal presume o pouo & vezinhança, decretou sanctamente, que breuemente fossem pelloos Prelados lançadas fora dellas: amoestandoos tãbẽ, q̄ nẽ depois de lançadas fora tenham cõmunicação cõ ellas, sobpena, q̄ sendo amoestados & nã obedecẽdo fiquẽ pelo mesmo feito priuados da terceyra parte dos fructos de seus Benefi-

*Sess. 25. c. 14. de Re-  
firmation.  
Nauar. in  
Manuali  
Latino c. 25. n. 109.*

cios, ou Dinidades. A qual pennase applicará pera a fabrica da Igreja, ou a qualquer outro lugar pio, conforme o parecer & arbitrio do Prelado: crescendo porem sua contumacia sem emenda desta culpa, seião com real effeito priuados dos taes Beneficios, ou de qualquer outros fructos Ecclesiasticos. Deuese porem ponderar que esta conclusam sômente, se entende, quanto ao foro exterior, porque falando no interior da consciencia ainda que não concorram estas calidades que no principio da conclusam se apontarão, se contudo o Sacerdote comunica em casa, ou fora della com algũa molher velha, ou moça, parenta, ou estranha, catiua, ou que tenha liberdade, crendo, ou deuendo crer, que peccara com ella por obra, ou vontade, sem duuida viue em peccado mortal não se apartando de tal occasião, & perigo de cair pro- uauel. Aqui confidere o Sacerdote quantos oje viuem condenados no Inferno: porque se nam apartaram na vida destas occasiões, & outro sy confidere, que tambem pera os que agora desta maneyra viuẽ estã o mesmo fogo eterno, & duras penas aparelhadas: Se Deos, nos encomenda tanto que nem com os olhos comunicemos o rosto de molher, como nos atreueamos tanto a cõunicar com ella em particular, sem os meynos q̃ possam impediros afaltos que o Diabo ordena pera destruição de nossa alma. Nã olhes, diz Salamão, pera a dôzella, pera q̃ por vêtura não recebas dâno cõ ver sua fermosura, caindo e maos desejos cõ o deleite deste engano & logo torna a dizer: aparta o rosto da molher ornada, nẽ vejas a belleza das estranhas, porq̃ della se aleuãtarã chama cruel q̃ se abraçe. Por esta causa acõselha Hieronymo a seu amigo Nepotiano q̃ nã permitisse molheres e sua

*Nauarro*  
*disco c. 25*  
*n. 109. in*  
*principio.*

*Cap. 3. Ec*  
*clesiastici.*  
*cap Siquis*  
*autem de*  
*penitẽcia,*  
*dist. 1.*

*Sapien. c.*  
*4.*  
*Ecclesiast.*  
*cap. 9.*

*Hiero. E-*  
*pist. ad Ne-*  
*potianum.*

sua casa, nem menos soo em hum lugar com ellas communicasse, não confiando nunca da passada castidade, porque não era mais sancto que Dauid, nem mais sabio que seu filho Salamão, nem mais forte que Samsam, os quaes cairão todos, sendo varões tão fortes nos laços do amor sensual cheo de falsidades. E deuesse aduirtir que alem deste causado perigo de peccar com esta conuersão de molheres sospeitosas, se acha outra muy grande que resulta da obrigação que temos de dar exemplo bõ estrouando assi o escandalo que podemos dar ao proximo nosso irmão que deue ser tanto como nos amado. Pelo que não sòmente somos obrigados a ser castos como bõs Christãos no secreto de nossa alma, senão tambem o deuemos parecer no exterior de fora que os homens sòmente podem enxergar, não fazendo cousa algũa com a qual com razão se possa de nos julgar que o não fomos. Porque he cousa clara quando se vê hũa molher *Ca. Dixit,*  
 conuersar com hum homem sem causa, nem justa neces- *32. q. 1.*  
 sidade, antes por soo passatempo & recreação ociosa, *Cap. Lite-*  
 deixar forçosamente de se gèrar hũa vehemente sospei- *ris, de Pre-*  
 ta nos pensamentos daquelles que nos vem que ha entre *sumption.*  
 aquelles que assicõ municão algũa affeição desordenada: *Cap. 3. loco*  
 pois conforme a direito cõmum se tem por bastante pro- *de Proba-*  
 ua pera se julgar por adultera aquella molher que se acha *tionibus &*  
 soo com algum homem em lugares secretos & de sos- *utribique*  
 peita, posto que senão veja o crime. Porque bastam estes *Doctores.*  
 violentos indicios pera por elles se castigar este delicto *Con. de spõ*  
 sem outra proua plenaria. Conforme a doutrina dos Do- *salib. 2. p.*  
 ctors, porque logo não bastará pera nos que somos fra- *cap. 7. §. 6.*  
 cos, & ligeiros a mal julgar que vendonos falar, & con- *Sylu. ver.*  
 uersar desta maneyra ameude com molheres semelhan- *Diuortiu,*  
*n. 7.*

tes sem pessoa que iustifique nossas cõuerfações não podem os outros que nos vem cuidar de nos que não somos castos, pois usamos destes meos cheos de locura, & leuiandade. Daqui veo a ensinar o Sancto Padre Statuico que muytas deuotas molheres pedem muytas vezes a varões espirituaes as queirão ir visitar a sua casa pera lhe ensinarẽ o caminho de vritude, mas o Diabo de baixo destes titulos do seruiço de Deos, às faz cair muytas vezes em mil peccados, & as vezes pelo costume tam perigosos que ja mais se podem curar, falando moralmente, por serem incurauẽis.

*Antholus humil. 18. in appendice Bibliotecae sacrae.*

*Cap. Clerici de Vita, & honest.*

*Cap. Non licet 23. dist. 1. & v. trobiq; Doctores.*

*Trocius de perfectoclerico lib. 2.*

*cap. 38. requisito 1.*

*Colligitur haec ratio ex doctrina Doctor. in c. de Cleric. de vita & honest. clericorũ.*

**CAP. LIX.** Da honestidade que os Sacerdotes sam obrigados a guardar no habito & tonsura clerical.

**H**ũa das cousas que o glorioso Paulo encomenda aos seruos de Deos he andarem com o traje honesto, que costumão trazer, os que andão de dia, porque os que andão de noute usam de vestidos diferentes pera não serem conhecidos por reos das culpas, que neste tempo cõmumente costumão fazer. Daqui veo aos Papas decretarem tantos canones, acerca da boa formação do habito, & tonsura dos clericos & ministros da Igreja, porem qual seja este habito não se acha em direito declarado, posto q̃ algũas cores em especial averde & vermelha se achão por elle vedadas. E a razão porque mais se vedão estas duas cores que as outras dão os Douctores, dizendo porque nosso pay Adam pecou comendo hum pomo verde, por tanto não conuẽ aos clericos se vistão

se vistão desta cor, pois foi causa de nossa perdição. E por  
 q̄ a vermelha he cor de grãde apparencia q̄ denota final  
 claro de soberba & liuidade, & por isto não quis a Igre  
 ja q̄ os q̄ professaõ humildade, possão della vsar, pois são  
 mestres de reprehêder desordês, & males cometidos cõ  
 tra Deos. Contudo podemos dizer que o habito clerical  
 he aquelle q̄ a arbitrio de bõ varão for honesto, & decẽ  
 te a talestado, cuja forma tem ja declarada as Constitui  
 ções particulares dos Bispados. Aduirtasse porẽ q̄ o cos  
 tume das prouincias pode alterar a prohibiçãõ das taes  
 cores, & vestidos, ou de todo reuogar a ley positua q̄ as  
 prohibe, pois pelo tal costume contrario legitimamente  
 por escrito pode ser aborrogada. Em quatro cousas prin  
 cipalmẽte (diz Augustinho) deue os Sacerdotes mostrar  
 esta honestidade, i. no comer, & beber no andar, & na  
 forma do habito q̄ acima se declara. Entenda porẽ o Sa  
 cerdote q̄ não tem obrigaçãõ de ser tão estremo no que  
 costuma comer, cuidando q̄ por isto excede a forma do  
 q̄ lhe he mandado, antes deue aduirtir q̄ se deue confor  
 mar cõ aquelles neste particular q̄ tiuer em sua casa co  
 mo largamente ensina Graciano. Pois como elle diz quẽ  
 desprezando aquelles cõ que viue vsa de comeres dili  
 cados, ou baixos, & grosseiros he final de ser intempera  
 do, ou amigo de superstiçã, & hypocresia tãõ reprobua  
 da dos Sanctos. Mas isto com tal prudencia, & tempe  
 rança se deue praticar que não seja forçado ao rico & no  
 bre vsar contra sua natureza, & costume dos come  
 res pobres, & grosseiros que lhe possã fazer mal: pelo  
 que nam deue logo cuydar alguẽ, vendo vsar def  
 ta ordem à qualquer destas pessoas, que por esta  
 obra comete excessõ, & desordem da gula, endicio  
 de mão

*Vbi Abbas  
& alij.*

*Trocius v  
bi sup. n. 3.  
cap. final.  
de Consuet.  
vbi Docto  
res.*

*Dist. 41.  
per totam  
maximè in  
cap. 1. & §  
final.*

*Troci<sup>o</sup> vbi  
supr.*

*August. de  
Voto Chri  
stiano dist.  
41. cap. 1.*

de mão viuer, antes entenda que em todas as cousas de que licitamente se pode gozar não dana o uso dellas, mas o mão, & roim intento com que se querem fazer, por que bem pode ser, que sem algum vicio de gula, & sensualidade goze o sabio & virtuoso de preciosos manjares, & o peccador imprudente com os baixos & grosseiros se inflame mais facilmente nas torpezas da carne. E por esta causa não deixaua Sam Ioam Climaco de comer de todas as cousas que lhe erão licitas segundo sua profissam & regra posto que temperadamente: por que com a temperança refreaua a gula, & com comer de tudo se liurara da vã gloria que sabia elle muy bem que costuma fazer guerra aos muy abstinentes solitarios. Muyto faz a preposito deste nosso discursso aquella madura sentença de Sancto Thomas glorioso Arcebispo de Canturia, comendo com elle à mesa hum Religioso que sô comia fauas por penitencia, que vendo muitas iguorias na mesa do Sancto, & que comia de hũa aue começou de zombar delle entre si, dizendo que mal podia ser justo, quem tinha tantos regalos; ao que o Sancto com prudencia, & voz alta respondeo desta maneyra, por certo irmão que podes tu ser mais goloso comendo tuas fauas, que eu comendo desta aue, porque eu como o que pede meu estamago, porem com temperança, & ainda da qui tiro parte, & tu comes mais do que te pede o teu, & posto que manjar grosseiro como sam tuas fauas, com mayor deleite & ousadia que o meu: Bem te lembra que não desterrou Deos Adam do Paraiso terreal por comer de algum pauão, antes foy por comer a fructa da maçã, ou figo que lhe estaua vedado, & assi deues entender, que nam pel-

lo que

*Suuius in  
eius vita.*

*Villeg. in  
eius vita.  
fol. 292.*

pelo que se come, senão por ir contra o preceito de Deos & da Igreja se pode peccar comendo os comeres com q̄ formos conuidados, & cõ esta reposta fez o Martyr callar ao soberbo ao qual parecia que sô por comer fauas tinha seguro o Ceo, & que era indigno delle o que as não comia como se ellas forão o meio precioso de nossa saluação. E tratando do que toca à tonsura clerical se aduirta que esta se chama aquella rasura & redondeza da coroa, da qual se cortão os cabellos com os quaes antes de cortados a cabeça se occupava pera se mostrar que todas as occupações se deuem tirar aos clerigos pera ficarem mais liures na contêplação das cousas sanctas & diuinos mysterios. Porem ainda que o Sacerdote não cumpra cõ estas cousas, nem traga coroa aberta & feita a barba sendo sem escádalo do pouo, & desprezo notauel não pecca mortalmente, como pelo costume se praticão neste sentido os textos que nestes casos, & noutros semelhantes fallarão. Como dizem os Doctores seguindo a cõmũ opinião. Seja porem primoroso neste particular o ministro Ecclesiastico porque alem do peccado venial que comete, dà motiuo aos leigos de murmurar da irreuerencia que faz, & pouca modestia de seu estado, causando em certo modo asco, & aborrecimento à quelles que no altar o vem celebrar, não estando como conuê tonsurado.

*CAP. LX. Da grandexa de peyto, & sufrimento sancto com que o Sacerdote deue soffrer qualquer genero de afrontas, quando for iniuriado.*

**H**ũa das partes principaes com que Deos nosso Senhor dotou sêpre os seus escolhidos especialmente aquelles

*Glos. in  
Clemetina  
Quoniã de  
vita & ho  
nestate cle-  
ricorum, in  
versiculo  
tonsuram.*

*Trocius v-  
bi supr. c.  
29. n. 6. 7.  
Nauar. in  
Manuali,  
cap. 25. n.  
11.  
Caietanus  
verb. Cleri-  
ci peccata  
in Summa.*



Lib. 3. Re-  
gum, c. 4.

Gen. c. 9.

Psal. 118.

1. ad Corin-  
thios c. 13.  
2. Macha-  
beorũ c. 14

aqueles que escolheu pera algum officio, & bem das al-  
mas, foy com a grandeza de peito, & perfeita paciencia  
nos negocios, & aduerfidades, isto se vè em muytas par-  
tes da Eſcriptura Sagrada, & primeyramente em Elrey  
Salamão ao qual encheo de extraordinario ſaber gran-  
des riquezas, & diuina prudencia, mas logo lhe acudio cõ  
eſte precioſo eſmalte de grande ſoffredor alem dos mais  
que como a eſpecial amigo lhe tinha communicado com  
eſte da paciencia como a vltima pedra deſte edificio do  
gouerno do pouo, & final remate deſta perigofa obra q̃  
a muytos pera ſempre condenou. Diz a diuina Eſcrip-  
tura no texto alegado depois de contar todas eſtas vir-  
tudes, & perrogatiuas do Ceo que lhe foy dada largueza  
do coração quaſi em numero das areas do mar. Hum  
dos bẽs que Nõẽ pedio pera os filhos que ſe doerão de  
ſua falta na benção que lhe lançou depois de acordado,  
foy que Deos dilataffe a Iaphet pera ſer grandioſo em  
ſufrimento ſancto, certa negaça que rouba o Ceo. Hum  
dos fructos que o Real Propheta confeſſa tiraua da ley  
de Deos, he eſte de largo bojo, pera mais nos trabalhos  
merecer: moſtrando deſta maneyra deuerſe attribuir a  
eſta merce diuina, ou gouernar bem a ſeu Reyno, pois  
andaua pelos caminhos dos confiados, & grandes, diſi-  
mulando fraquezas de piquenos, faltos deſta graça, & di-  
uino primor. A primeyra perfeição que Sam Paulo de-  
clarou das muytas que traz conſigo a perfeita charida-  
de, foy eſta da paciencia como mais amada dos ſeruos de  
Chriſto, & mais forte nas batalhas eſpirituaes. Da qui  
veio a Nichanor temer tanto aos eſforçados capitães de  
Iudas Machabæo, prque ſabia delles ſerem de grande  
coração, expoſtos a paſſar qualquer trabalho, ſem receo  
dos

dos encontros perigosos, nam pode fazer coufa boa o Varão de peyto desconfiado, & que logo se corre com qualquer iniuria & tribulação: porque sem duuida nasce esta fraqueza de ser seruo do mundo, & area de suas vaidades. Aquelles que em tudo querem agradar aos homês (diz Dauid) que sam enuergonhados, porque Deos os desprezou. E noutra parte fallando dos que sempre lhe contentam confiando nelle, diz que saõ estes como os altos montes do forte Sião de outros montes cercado. E sem duuida ja do que fica dito se pode bem colligir a causa porque Christo nosso Deos soprou aos Apostolos quando lhe deu o poder que tinhão, ou lho declarou de poderẽ confessar por todo mundo. Porque diz S. Ioão q̄ primeiro que lho declarasse bafejou sobre elles, pera q̄ cõ aquelle espiritu, q̄ sahia de suas diuinissimas entranhas lhe alargasse & fizesse capaz o peyto que tinhão fraco de homês, & em lugar deste lhe ficasse encaftoado outro nouo de Deos o qual cõ este diuino alento lhe foy cõmunicado pera q̄ cõ elle exercitassem seu officio pastoral, & e todas as coufas por mais asperas q̄ fossem, não podessem desfmayar, & posto q̄ ouuisssem extraordinarias culpas cõ fessando remedeassem cõ animo não fazendo desesperar aos grauemête culpados. Esta grãdeza & brio generoso seruirã tambẽ aos q̄ tem cargo de cõfessar pera q̄ não ab soluão culpas q̄ lhe forem reseruadas, ou q̄ vierem cruas, ao Confessionario sem contriçam, & deuido proposito dellas se apartar. Posto q̄ os penitentes sejião Reys, & Monarcas do mundo, pois estes dous requisitos saõ o preciso remedio dellas, & pelo contrario nam sendo reseruadas ao Superior, & vindo pera se confessar ja contritas, & choradas, por mais torpes, que pareçam, & nojofas ao

estamago

Psal. 52.

Psal. 124.

Ioan. c. 10

*Afforum*  
cap. 10.

*Lib. 3. Re-*  
*gum. c. 22.*

*Prouer. c.*  
17.

*Ca. 61. vbi*  
*Forer,*

estamago do confessor as possa de boamente, & sem pejo engulir, & tragar. Este sem duuida foy o peyto da Igreja de Christo que Deos pertendeo dar a S. Pedro, quando descubridolhe o perdão dos Gentios lhe mostrou aquelle grande lançol cheo de animaes de toda a sorte, dizendolhe juntamente que matasse & comesse, deuesse porem aduirtir que depois de mortos queria que os comesse, pera nos mostrar nam se deuer dar absoluiçam da culpa viua, sem trazer o golpe da morte de sua inteyrador, & animo de logo ser desterrada. O erro & desatino de muitos confessores, que comem cada dia viuos os peccados, absoluendoos sem rezam, & temor de Deos, seião embora furtos, adulterios, & outros grauissimos males sem primeyro os degolar, com este singular remedio da vontade tenaz da emêda da vida. São estes cegonhas fingidas, que em vez de alimpar as biboras da Igreja as engordão, & ceuão ficando mais venenosas com este fauor & mimo que lhe fazem. Entenda porem o Sacerdote, Prælado, ou qualquer Superior que dissimula peccados que comete o crime dos falsos prophetas de Acab, os quaes por não encontrar seu parecer lhe causarão sua deshonrra, & final destruição. Aquelle que pertende beneuolencia de todos dissimula a maldade, diz o Sabio, sendo o proprio officio do pastor degolar as forças, & valor dos mundanos, estribados em suas valias, riquezas, & poder. *Quam pouco cabe a estes aquelle honroso titulo, & brazão que lhe dà o Propheta Isaias, fallando delles à letra, como entende hum moderno expositor. Vos outros fois os que mereceis ser chamados Sacerdotes do Señor, & perfeitos seus ministros, dos quaes se dirâ por diuina q̄ comerão a fortaleza das gentes triumphando de sua gloria, &*

ria, & de nossa vaidade. Este animoso brio de coração, prometeo Deos a sua Igreja por Micheas, dizendo assi. Filha de Sião leuantate com esforço, & animo, & desfaze, & trilha o que te mando, porq̃ eu te darei hum instrumento de ferro, & hũas vnhas de bronze, pera que faças pedaços aos pouos degolando a seus peccados. Sê duuida alma Christã que não podes ter paciencia sem este peyro generoso, & esforçado, & cõ ajuda de Christo nosso Redemptor. Sabe outro si que sem ella pouco podes merecer pois não hã obra entre todas as boas q̃ se possã obrar que mais agrade a Deos, que esta de soffrer penas por amor de Deos; mayormente as que nascem das afrontas dos homês, sendo porem soffridas cõ perfeyta paciencia, & desprezo voluntario. A rezão disto he porque pera fazer obras boas nos ajuda o nosso mesmo natural, que sempre tem cõumente pera o bem algũa inclinação, porem pera soffrer males dos menores, ou nossos iguaes, pouco nos ajuda a natureza por amor da repugnãcia que nestas cousas padece, & tambem por que soffrer estas penalidades nos faz mais semelhantes a Deos, que he summo bem & perfeyta bondade.

*CAP. LXI. De quanto conuem ao sacerdote fugir da Soberba, pera que ainda nesta vida fuja dos castigos que consigo traz, por meyo da perfeyta humildade.*

**S**E os homês entêderão quanto Deos abomina os Soberbos, & ama os humildes, todos os momentos trabalharão por alcançar à este rico thesouro visto na terra, têdo porem no Ceo sua morada. Pasmão

os Anjos na gloria, quando de lavem no mundo d'estas diuinas flores dos humildes corações reueftidas no mesmo trajo do proprio Deos summa bondade. O quãto se recreão estes purissimos, & diuinos espiritus cõ olhar, & contemplar tanta belleza. Se os olhos daquelle em cuja clara visãõ consiste sua bemauenturança nunca se apartãõ de ver esta fermosura, como não occupãõ elles de continuo sua vista nestas boninas, & rosas entres as quaes viue, repoufa & mora, a de Deos, seu total contẽtamento, & bem pefejado, porque, como diz o Psalmo, as cousas em que este Senhor fita os olhos na terra, & no Ceo, sãõ semente os humildes isentos da vaydade, & pera mais certeza do grande amor que tem, o todo poderoso aos humildes affirma hum Proheta, que não verã fenãõ ao pobre de espirito, & q̃ treme de ouuir suas palauras. Pois que bem poderã ser aquelle q̃ não goza das influencias dos Rayos deste diuino Sol abraçado, que sãõ pode aquẽtar nossas friezas. Como pode alma Christãã o secreto ceyo de nosso coraçã criar dẽtro em syo meudo Aljofar rico em preço do Diuino amor, sem participar do brando orualho que destilãõ as nuuẽs, das misericordias de Christo viuo Cordeyro sem magoa. Como põde a terra de natureza mortal gerar sem estas chamas o sũno Ouro, & Prata da perseyta charidade certa guia, pa nos saluar. Quẽ pode nesta vida sem fauor da humildade viuer seguro de quarquer tribulaçam? Nam ha cousa que mays inflamme, ao diuino furor que o vicio da Soberba: & sendo assy que esta chegua mais q̃ todas o excita, não sey quẽ não foge, e treme dos tormẽtos, & males que esta yra, & sanha lhe pode causar. Qual aduertido esforço quis nunca esperar no corro ao brauo touro

touro agarrochado? espalha Deos, diz a Virgem, com o  
 juizo diuino de seu coração aos soberbos, vfanos cheos  
 de dureza, fina peçonha contra a charidade. O Real Pro-  
 pheta Dauid como bom pratico dos intentos de Deos,  
 quando soube que seu filho Absalam vinha chegando  
 pera entrar na Cidade de Hierusalem na qual moraua,  
 sabendo o Sancto Rey fer esta ordem do Ceo, pelas cul-  
 pas grauissimas que tinha cometidas, não quis resistin-  
 do defenderse, podendo bem se quifera porque tinha  
 gente consigo, veterana na guerra, & de esforço oufa-  
 do, antes se foi fugindo descalço, chorando pelos valles,  
 acompanhado dos grandes que o seguião. O humilde co-  
 coração de Rey esforçado? O ardil trazido do alto Ceo  
 pera vencer, & abrandar ao irado Senhor do Vniuerso?  
 não me maravilha ja confessar elle de si, que achou na  
 terra hum varão conforme as medidas & fer de seu de-  
 sejo, pois sabe tanto Dauid que com esta traça, fica liure  
 de sua perseguição pela morte de seu filho. Posto que  
 por meo duro ao amor paternal, & causador de muytas  
 lagrymas. Do mesmo ardil vsou este varão, pera liurar  
 seu pouo de fome, guerra, & peste continuada: por que  
 dandolhe Deos a escolha qual destes males queria, esco-  
 lheu a enfermidade, sabendo que seu remedio pendia de  
 sua mão, que he muy differente da dos homês, em dar  
 socorro ao pobre, & perdoar faltas merecidas, & em dis-  
 simulalas. Este foi o meio que tambem achou aquelle  
 forte Leão Summo Presidente da Igreja de Deos, pera  
 quebrar a furia do barbaro Attila Rey dos Hunos: que  
 entrando por Italia sem ninguem lhe fazer rostro, affo-  
 lando a Cidade de Aquilea, passou a diante com intento  
 de fazer o mesmo a Roma: porem este Sanctissimo Pa-

*In Canti-  
 co Magni-  
 fica vbi di-  
 sperse su-  
 perbos, &  
 cat.*

*Lib. 2. Re-  
 gum c. 15.*

*Lib. 2. Re-  
 gum, cap.  
 24.*

*Willeg. in  
eius vita,  
mense A-  
prili.*

pa apiedandosse das ouelhas de Christo, não vſando de  
esforço de armas antes ſoo com humildes palauras fai-  
das de peito humilde, & ſancto. Foi ao encontro do ty-  
ranno, & com ellas obrigou a Deos, lhe mandaffe Pedro  
& Paulo, que poſtos com espadas nũas à viſta de Attila  
com ameaças de lhe tirar a vida não obedecendo ao Pre-  
lado, o fizeram boluer atras ſem fazer os males, & danos  
que ſe esperauão. Seja logo o Sacerdote amigo da humil-  
dade, ſe procura viuer quieto, ſem as reuoltas das cõmũs  
aduerſidades: por que aqui neste remanſo eſcondido no  
qual os ventos ſopraõ temperados, fugirá das repentinas  
tormentas, que por meio de ſeus miniſtros cá na terra  
cada dia aleuanta o Diabo, do qual nos liure Christo  
Pay, & amor noſſo, que com ſeu Padre, & Spiritu San-  
cto viue pera ſempre, A M E N.

F I N I S.



¶ Acabaffe eſta Primeyra Parte da Regra de Sacerdotes  
pera honrra, louuor, & gloria do Filho de Deos, & de  
ſua Mãy Sereniſſima Virgem Pura noſſa auogada.

Em aqual tudo o que temos dito, de nouo  
ſojeitamos deboamente a qualquer  
cẽſura da Igreja Romana vni-  
co fundamento, & co-  
lumna da ver-  
dade.

L A V S D E O:

Em Coimbra, Por Diogo Gomez Loureyro, Impreſſor da  
Vniuerſidade, Anno do Senhor, 1603.

Dos Capitulos, & do que nelles se contẽ, da Primeyra parte da Regra dos Socerdots.

- C** A P. primeyro da ætimologia, deste nome Sacerdote, & de quando teue seu principio. fol. 1.
- Cap. 2. Da resolução de algũas duuidas da materia do poder & chaues da Igreja. fol. 2.
- Cap. 3. Do tempo em que o Sacerdote recebe o poder sacerdotal, & das sete ordens da Igreja. fol. 3.
- Cap. 4. De como as quatro ordẽs menores forão instituidas pera o ministerio da ordẽ sacerdotal, & do q̃ tẽ por officio. f. 5.
- Cap. 5. De como o Subdiaconato, & Diaconato se instituirão tambem pera o seruiço da ordem sacerdotal, & do que tem por officio. fol. 6.
- Cap. 6. Da ordẽ sacerdotal, & do que pertence a seu officio, f. 7.
- Cap. 7. Da dignidade que tem a ordem sacerdotal, fol. 8.
- Cap. 8. Da veneraçam que se deue ter aos Sacerdots, fol. 9.
- Cap. 9. Da differença do sacerdocio da ley escrita ao da ley da graça, fol. 10.
- Cap. 10. Em que se trata se o sacramento da Ordem he mais digno que os outros sacramentos, fol. 12.
- Cap. 11. De como o Sacerdote depois de ordenado, he obrigado a celebrar, fol. 13.
- Cap. 12. De como o Sacerdote pecca mortalmente nam celebrando as Festas principaes do Anno, fol. 14.
- Cap. 13. De como o sacerdote antes de celebrar deue ao menos ter rezado Matinas, fol. 15.
- Cap. 14. Da atençaõ com que os sacerdotes deuem dizer as sete horas canonicas que sam obrigados a rezar, fol. 16.
- Cap. 15. Do aparelho que deue preceder antes que o Sacerdote se reuista pera celebrar, fol. 18.
- Cap. 16. Do proveito spiritual que resulta da confissam dos peccados veniais antes do sacrificio, fol. 19.
- Cap. 17. Das perdas que os peccados mortais causam nas almas, fol. 20.
- Cap. 18. Da perda que fazem à nossa alma os peccados veniais, fol. 21.



Cap.



- Cap. 19. Do fim, & intenção quando se celebra, & de com o Sacerdote a deue formar, fol. 22.
- Cap. 20. De que maneira formará o sacerdote a sua intenção quando celebra por esmola, pera q̄ não cometa simonia, f. 24
- Ca. 21. da deuaçã actual q̄o Sacerd. deue ter quãdo cõmuga, f. 25
- Ca. 22. De como o sacerd. deue estar e jejũ atẽs de celebrar, f. 28
- Cap. 23. Da causa porq̄ a Igreja mãda aos sacerdotes não administrẽ os sacramẽtos; nẽ façã os diuinos officios sem sobrepe liz, fol. 29. ¶ Cap. 24. Das considerações que o sacerdote deue fazer quando regista o Missal, fol. 30.
- Cap. 25. Das causas porq̄ a Igreja ordenou q̄ os sacerdotes frequentem a liçã da sagrada Escritura como se vè da ordẽ do Breuiario, & Missal, fol. 31.
- Cap. 26. Das considerações que o sacerdote pode fazer quando lava as mãos pera celebrar, & do que isto significa, fol. 33.
- Cap. 27. Da significação do Amistõ, & das considerações, que sobre elle se podem fazer, fol. 34.
- Cap. 28. Das considerações que o sacerdote pode fazer, quando veste a alua, & do que significa, fol. 36.
- Cap. 29. Das considerações que o sacerdote pode fazer sobre o cordam quando se aperta, & do que significa, fol. 37.
- Cap. 30. Das considerações que se podem fazer quando se reueste o manipolo, & do que significa, fol. 38.
- Cap. 31. Da causa porque manda a Igreja que se vista o manipolo no braço esquerdo, & do que isto significa, fol. 39.
- Cap. 32. Das cõsiderações sobre a estola, & do q̄ significa, f. 40.
- Cap. 33. Do que significa lâçar a estola sobre os hõbros, & porq̄ fica sobre as partes e forma d' Cruz, & do que isto significa, f. 42
- Cap. 34. Das considerações que se podem fazer sobre o manto, que se chama casula, & do que significa, fol. 43. vers.
- Cap. 35. Da veneraçã cõ que o Sacerdote deue precissamente celebrar no qual tambem se trata que cousa seja o venerauel sacrificio da Missa, fol. 44. vers.
- Cap. 36. Do lugar em que o Sacerdote poderá dizer Missa, & dos casos em que a Igreja fica violada, fol. 46.
- Cap. 37. Das muytas cousas de que o Sacerdote tem necessidade pera poder celebrar, & como celebrando sem ellas faz peccado, fol. 47.

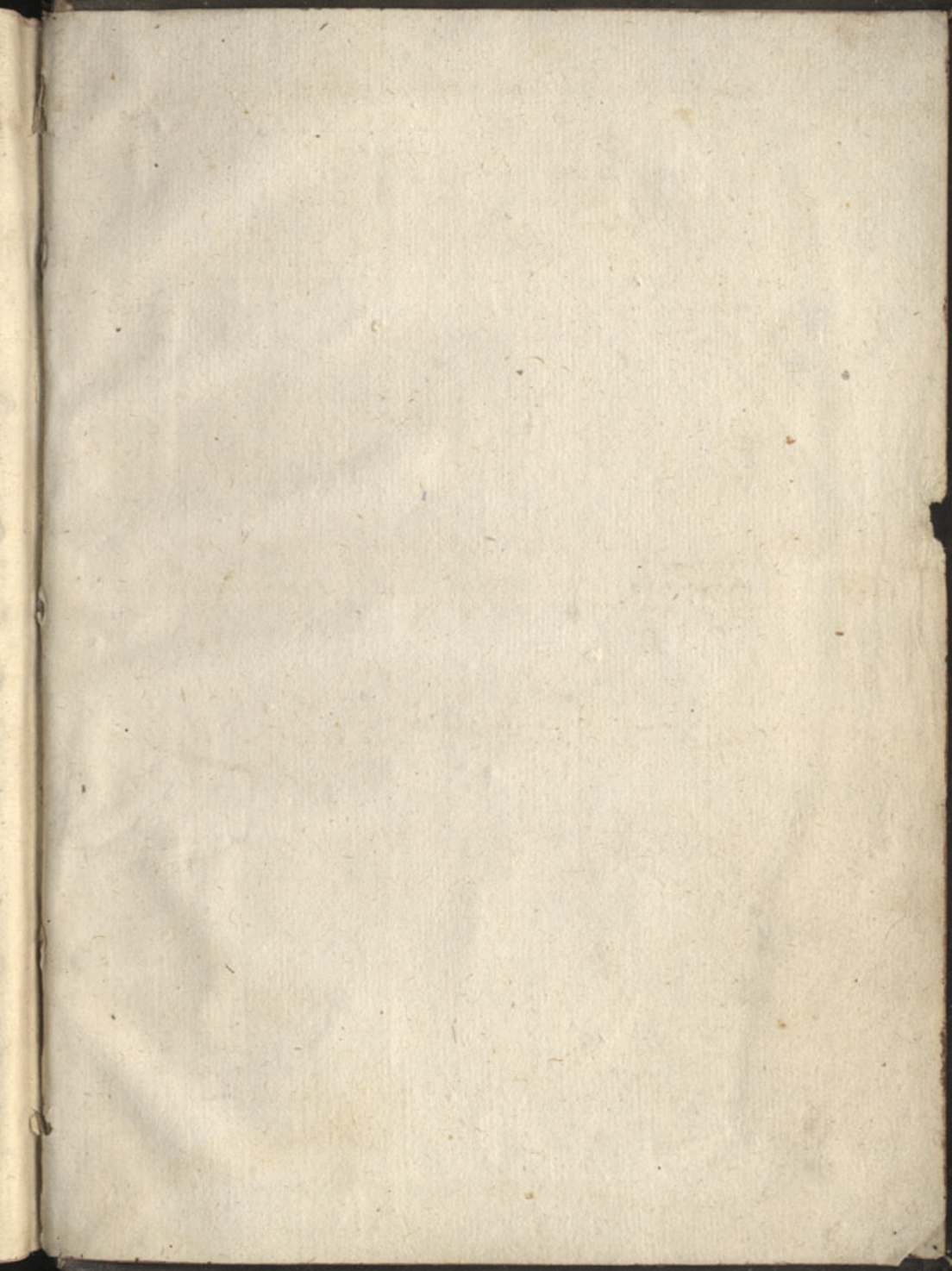
- Cap. 38. Das cõsiderações que se podê fazer sobre as cirimonias que faz o Sacerdote antes de subir ao altar, fol. 47. vers.
- Cap. 39. Do introitu da Missa, & das considerações que se podem fazer sobre o mysterio que significa, fol. 49.
- Cap. 40. Dos chirios, & das considerações que podem fazer sobre o que significam, fol. 50.
- Cap. 41. Da Gloria in excelsis Deo, & das considerações que se podem fazer sobre o que significa, fol. 51.
- Cap. 42. das Orações, Epistola, Euangelho, & das cõsiderações que se podem fazer sobre estes lugares, fol. 51. vers.
- Cap. 43. Do Credo que se canta da Missa, & das considerações que sobre elle se podem fazer, fol. 53.
- Cap. 44. Do Præfatio, & das considerações que sobre elle se podem fazer.
- Cap. 45. Da venèrauel consagraçam, & das considerações, que se podem fazer sobre ella, fol. 56.
- Cap. 46. Da oraçã do Pater noster, & das cõsiderações, f. 57. ver.
- Cap. 47. Da sagrada cõmunhão, & das cõsiderações, &c. fol. 59.
- Cap. 48. Do fazimento de graças que se dam depois da cõmunhão, & das considerações, &c. fol. 60.
- Cap. 49. De como o Sacerdote ainda ea nesta vida terà grãdes castigos corporais se celebrar em mau estado, fol. 61. vers.
- Cap. 50. Do Sacerdote q̄ estãdo cẽsurado celebra, ou ministra qualquer ordẽ, & do que pode dispêsar nesta irreg. f. 62. vers.
- Cap. 51. De quantas sam as especies da irregularidade, que impedem receber ordem, & exercitar a recebida, fol. 63. verso.
- Cap. 52. De como qualquer clerigo de ordem sacra tem voto solenne de castidade com muytas considerações que ajudam a conseruar esta virtude, fol. 65. verso.
- Cap. 53. Das regras, & meios em que esta virtude de castidade se conserua em especial da cautela do olhar. fol. 67. verso.
- Cap. 54. De como as asperezas corporais, & sobriedade ajudara muyto a conseruar esta virtude, fol. 63.
- Ca. 55. da obediencia, & reuerencia que os sacerdotes deuem a seus Prelados, fol. 70.
- Cap. 56. Da obrigaçam que tem o sacerdote de dar exemplo de vida honesta, & costumes bem ordenados, fol. 72.
- Cap. 57. De como o Sacerdote nã pode exeratar negocios profanos,

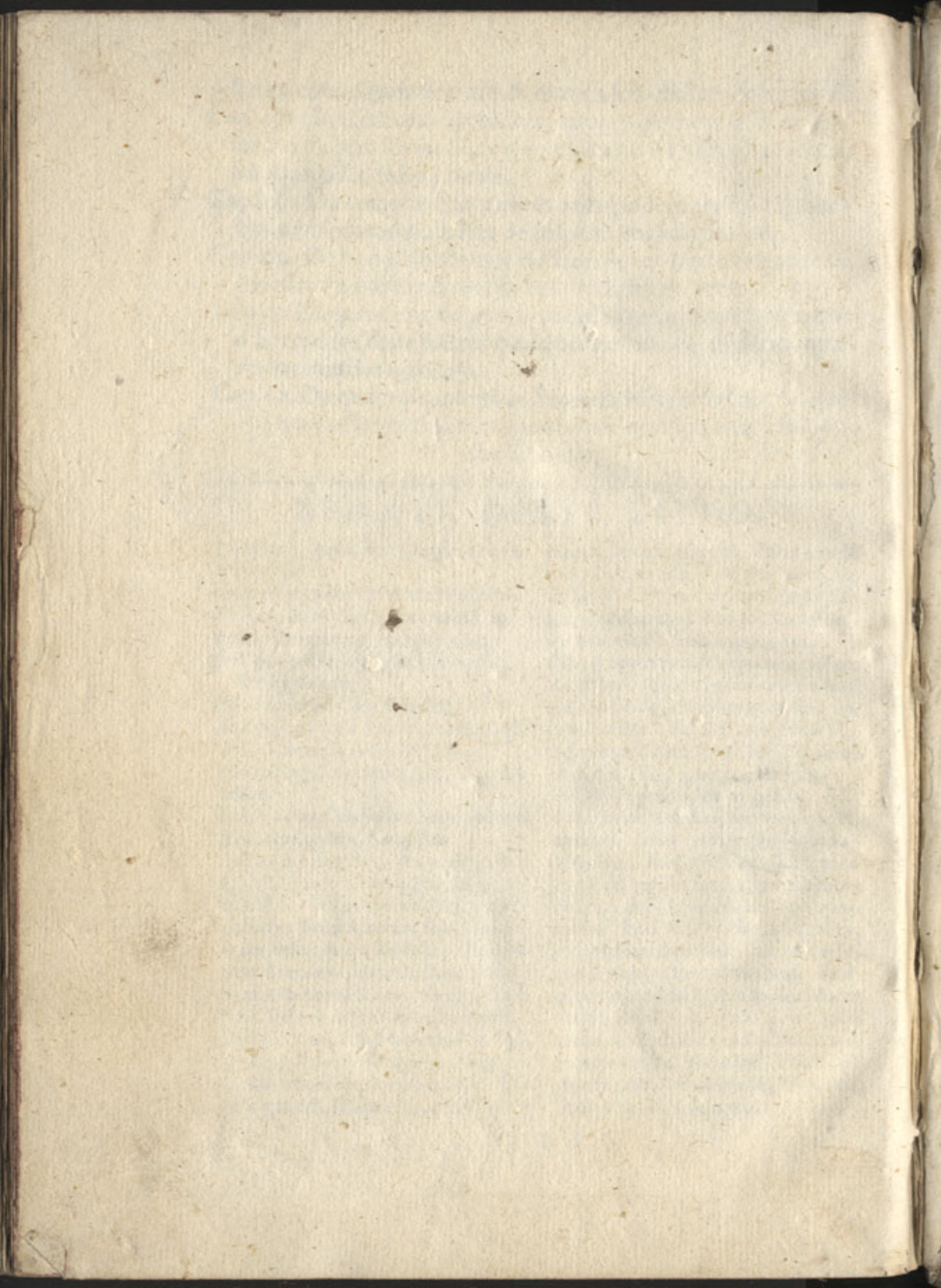
- fanos, como de mercancia, & outros semelhâtes, fol. 73. ver.  
 7 Cap. 57. De Como os Sacerdotes nam podem ter officio algũ  
 secular contra formados canones, como de luitz, Tabaliam,  
 ou Auogado, fol. 74. verso.  
 8 Cap. 58. De como os Sacerdotes nam podem ter suas mance-  
 bas, nem outras molheres de fofpeira em casa, fol. 76,  
 Cap. 60. Da honestidade que os sacerdotes sam obriguados a  
 guardar no habito, & tonsura clerical, fol. 77. verso.  
 Cap. 61. Da grandeza de peito, & suffrimento sancto com que  
 o Sacerdote deue soffrer qualquer genero de afrontas, quã-  
 do for iniuriado, fol. 79.  
 Cap. 62. De quanto conuem ao Sacerdote fugir da soberba, pe-  
 na que nesta vida euite as penas que consigo traz, fol. 81.  
*Fim do Index.*

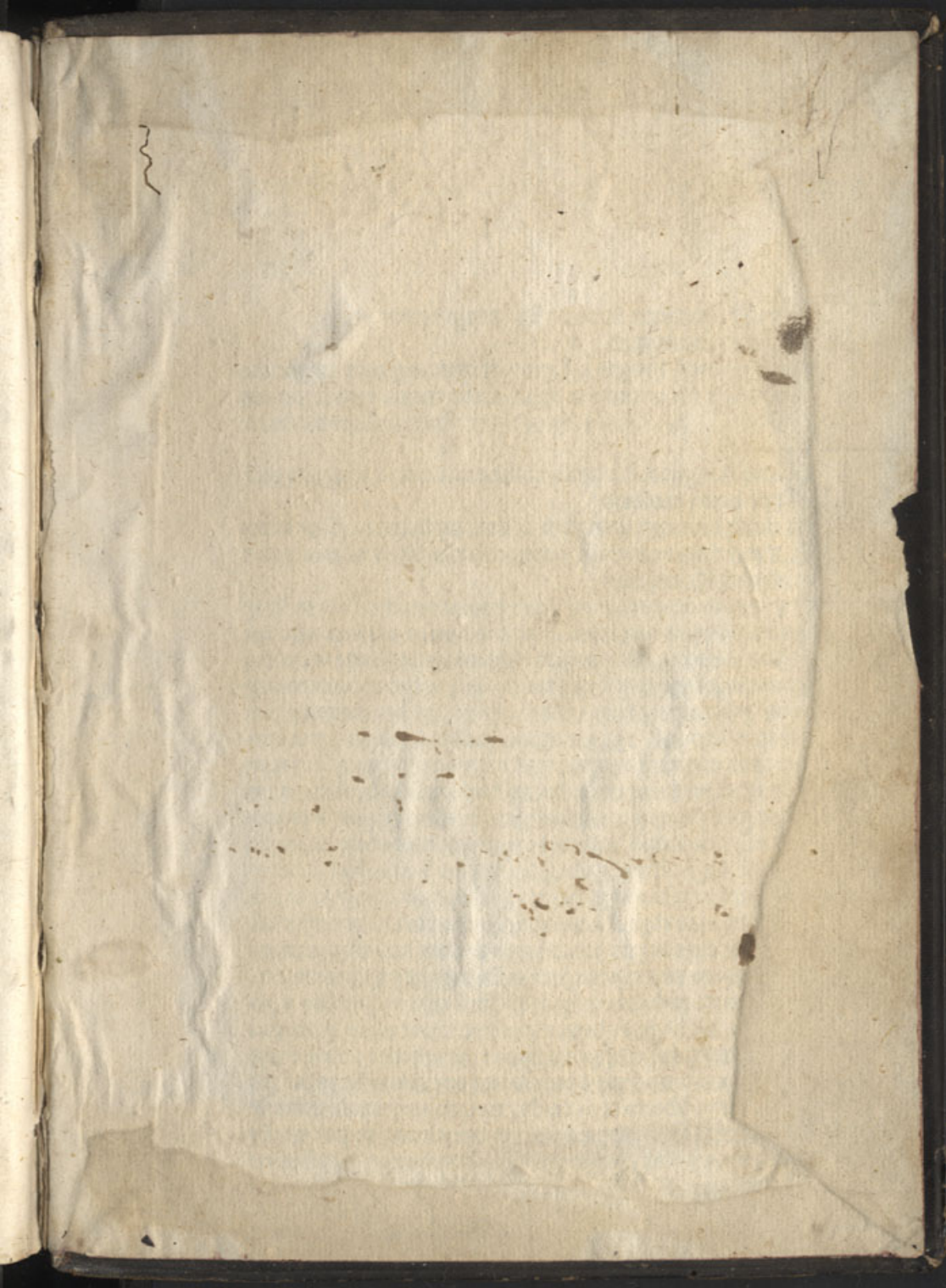


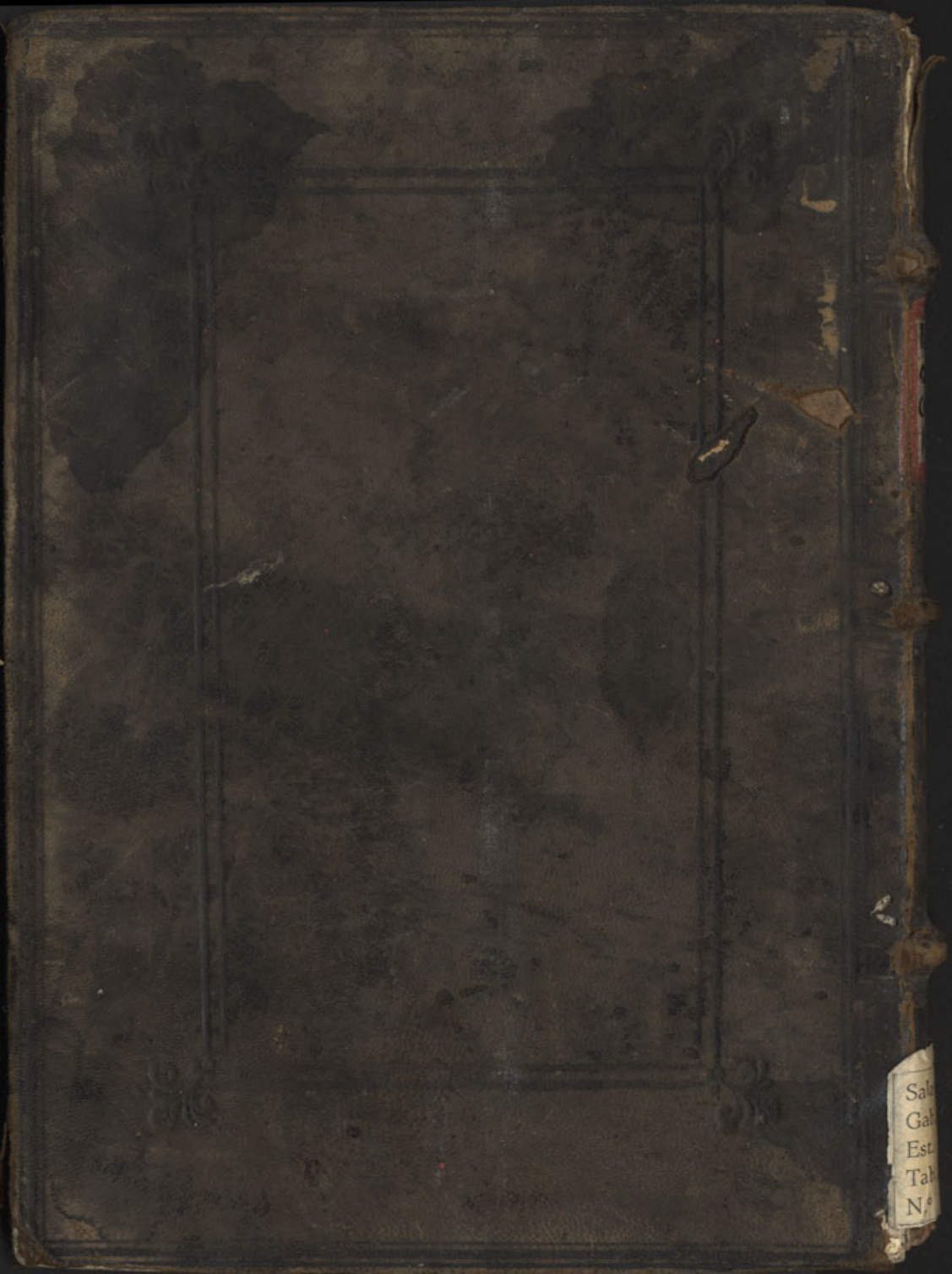
## ERRATA DESTE LIVRO.

- |   |   |
|---|---|
| Folhas 3. que cõferir, leasse que he conferir.  | especil, lea em especial. Fol. 15. arde nou, lea o denou. Eod. vers. exta, lea sexta. Fol. 28. nos aparelhamos, lea não aparelhamos. Eod. fol. Vontades, lea vontade. Eod. non, lea nos.  |
| Fol. 5. elles muitos, lea a elle muitos.  | Fol. 39. apeitamos, lea apertamos. Fol. 44. sobre a multidão, lea cobte a multidão. Fol. 45. sacrificando estas, lea estas coufas. Fol. 47. que prodesse, lea que perdesse. Eod. fol. de debil extincto. Fol. 59. norte, lea noute.   |
| Fol. 6. sem officio, lea seu officio.   | Fol. 60. as pedras, lea as perdas. Fol. 62. vejam estranhas, lea verãm as estranhas. Fol. 69. ao demonio, lea a dominio. Eod. trahalho, lea trahalho. Eod. vers. os fumos, lea os fumos.  |
| Fol. eod. encarecer, lea encarecer.   | Fol. 70. verso. desprauados, lea deprauados. Eod. fol. 71. fazer aquelles, lea obedecer aquelles. Fol. 76. verso, que se abrafe, lea que te abrafe. Eod. in principio Martyrizado, lea Martyrizada. Fol. 70. verso, com justa causa; lea sem justa causa. Fol. 8. arca lea arca de suas vaidades. Fol. 81. bê pejado, lea bem desejado. Fol. eod. fino ouro, lea fino ouro. |
| Fol. eod. verso, a grande que nos fes, lea agramdem,  |   |
| Fol. 12. derribar, lea derribar.  |   |
| Fol. 16. vers. da atêtação, lea da atêçã.   |   |
| Fol. 18. miterio, lea mysterio.   |   |
| Fol. eod. vers. a receber, lea pera os receber.   |   |
| Fol. 38. vers. dapetite, lea o apetite. Eod. vers. gostos, lea gustos.  |   |
| Fol. 43. profeguido, lea perseguido. Eod. fol. com os caminhos, lea os caminhos. Fol. 46. precussam, lea percussam. Fol. 48. apertados, lea apertados desertos de, lea debil. Fol. 51. vers. de tralhos, lea trabalho. Fol. 53. vers. não procure, lea procure. Eod. vers. Ventre original, lea Virginal. |   |
| Fol. 55. precurtor, lea precursor. Fol. 56. fregitiua lus, lea fugitiua luz.  |   |
| Fol. 9. conta de, lea contudo. Fol. eod. que am, lea que sam. Fol. 11. em   |   |









Sal  
Gab  
Est.  
Tab  
N.

Regla  
de las  
cerdos  
tesse

ala  
ab.  
st.  
ab.  
o

R

13  
7